

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escr. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9085 2 9089

NUMERO 631

Moralidade financeira

A questão das dividas de guerra rouxe a superfície das discussões e liquidações com a America um problema interessante de moral internacional, que se poderá enunciar, em linguagem jornalística, numa pergunta comestiva:—até que ponto é legítimo o respeito devido a assinatura dos contratos entre as Nações?—A sociedade das ditas ainda não se pronunciou, que se saiba, sobre a matéria, decerto extravagante por razões de circunstancia. A França e a Inglaterra deram-lhe resposta oportuna, cada uma á sua maneira, mas ambas encostando-se a boas razões de direito. Desta divergencia pratica nasce a duvida sobre o valor moral dos principios juridicos que sempre foram tidos e invocados como norma reguladora destes e outros casos semelhantes. Honrar uma assinatura, solver com pontualidade e exactidão os compromissos livremente assumidos, é timbre da melhor nobreza, mesmo em regimes democraticos, e base insubstituível do credito dos Estados e dos particulares.

Por esta excelente regra de moral social e politica, se bateu, até o sacrificio da demissão do seu ministerio, o presidente Herriot. Do mesmo modo, o Governo inglês preferiu sacrificar as suas razões á razão de Estado...

Certamente a Guerra de 1914 abriu com um pessimo precedente, exemplo da Alemanha proclamando ao Mundo a inconsistencia e inutilidade das convenções internacionais perante as conveniencias e a vontade do poder mais forte. A Belgica caiu esmagada debaixo desta violencia barbara. Mas, por isso mesmo, o Mundo civilizado se levantou contra a Alemanha e durante quatro anos lutou denodadamente pela «defeza do Direito, da Justiça e da Liberdade dos povos». Wilson, finda a Guerra, arrumou as contas da America com a Europa, nesta base de moral internacional triunfante. Mas Wilson desapareceu da cena politica do Mundo e o seu carissimo tratado de Versalhes tem vindo, como filho bastardo, a sustentar ingloriamente perante a propria America uma acção vindicativa de paternidade ilegítima...

Depois da Alemanha, veio a Russia com a negação despuorida das obrigações contraídas pelos Czars, antes da implantação do sovietismo. No pé de meia francês ainda hoje sangra a ferida incuravel. Mais remotamente, alguns Estados da livre America procederam com igual desenvoltura. E quanto a moralórias, recorda-se a do Brasil para esquecer a de Hoover, especialmente no género. Não faltam, portanto, na História casos típicos de fraqueza por que as Nações de hoje possam pautar as suas atitudes extravagantes!

Nos saudosos tempos de antes da Guerra, a-pesar-de alguns dos maus exemplos citados, o Estado que deixava de pagar as suas dividas, saia, geralmente, dos seusembaraços financeiros pela porta esconsa da vergonha, a bancarrôta, á qual se seguia naturalmente um arranjo forçado com os credores em bases nem sempre honrosas. Depois, porque mudaram os tempos, mudaram os ventos... As normas morais e de direito que regulavam esta espécie de negócios adquiriram elasticidade imprevisível, á sombra das successivas interpretações e mutilações do Tratado de Versalhes. A Alemanha, continuando a considerar importunos «farrapos de papel» os pactos internacionais, tudo fez para os iludir, e esfacer nas mãos dos vencedores. Desde a farsa dos marcos-papel á anulação das reparações, desenrola-se uma serie de actos que ilustram a história contemporânea com «a victoria da paz sobre a derrota da Guerra».

A astucia da sua hábil diplomacia triunfa sempre. De concessão em concessão, os aliados vão-lhe entregando as posições de defeza dos seus creditos, dos seus direitos e até da própria segurança da paz da Europa. A America entrincheirada no seu egoismo cego de credora que pretende, através de tudo, garantir o produto dos seus emprestimos, manobra, em todas as

circunstancias, a favor dela. A moralória Hoover, lançada espectacularmente como medida de salvação da Europa em crise, foi o alcapão de que saiu a anulação das reparações. No entanto, a Europa piamente acreditara que fóra a porta de saída do perdão das dividas de Guerra. Mais uma vez se iludiu, vendo promessas onde só havia negações de Tio Sam... Os acontecimentos de 15 de Dezembro vieram demonstrar que a America nunca quis, nem ainda quere, desistir de cobrar dos seus devedores europeus as amortizações de capital e juros dos seus emprestimos de Guerra. Salta á vista que tão insólita intransigencia só aparentemente visa uma afirmação de direito: no fundo, é tácita confissão de pânico perante uma situação financeira e económica que dia a dia se agrava irremediavelmente.

A Inglaterra preferiu entendê-la como se realmente fóra uma afirmação de direito...

A negativa da França, dando a medida da surpresa e reacção da Europa colocou a questão dentro da justiça imane da História. Era preciso travar o passo á impertinente tutela da America e lembrar-lhe as consequências da moratoria Hoover, a anulação das reparações, e a conexa revisão das dividas de guerra, intergovernamentais. É legítimo que se reparta equitativamente por todos, amigos e adversarios de ontem, os sacrificios e benefícios da sempre invocada crise mundial, equilibrando-os pelo sistema conhecido dos vasos comunicantes. O caminho das compensações, base da paz economica, é o da revisão das dividas de guerra. É a politica da reconciliação e solidariedade internacional que Saint Brice formula nestes termos: esta politica não se pode conceber senão assentando em bases de estrita reciprocidade de sacrificios, para se assegurar o regresso á tranquilidade e á colaboração confiante na restauração do Mundo.

A tese é vistosa e correcta. Resta saber se é possível ajustá-la ás numerosas hipóteses postas pelas condições e exigencias particularistas da crise (politica financeira, economica, social e moral) de cada País. A America, qual sisito da lenda mitológica carrega para o alto da montanha, as suas enormes dificuldades industriais, comerciais, agricolas, bancarias e orçamentais, convencida de que lá chegará se a Europa se resignar a pagar o que lhe deve, em dinheiro ou a troco de outras compensações, abrindo-lhe mercado aos produtos que lhe sobram do consumo interno.

A Alemanha não desiste de multiplicar o numero das suas reivindicações e a Russia de espalhar, por todos os processos, a desordem no seio das Nações. A França, por seu lado, do alto da sua situação privilegiada, dita lições de bom-senso ao Mundo, sem, no entanto, deixar de sibmeter-se, na ordem politica interna, aos deslizes corruptores da sua democracia parlamentar burocrática, origem proxima dos seus desequilibrios orçamentais. Reconhecer a necessidade de vencer todos estes egoismos e divergencias de interesses é já indicação de que há intelligencia do perigo e vontade de aplicar «a grandes males, grandes remedios».

Quanto a nós, povo esquecido do que vai pelo Mundo e de quem outros apenas se lembram no balanço das suas ambições, há muito nos convencemos de que o remedio dos nossos males estava em nossa propria casa. Como o applicamos, mostra-o a grande obra financeira da Ditadura, equilibrio das contas publicas, resgate na divida fluante externa, pontualidade e exactidão no pagamento de juros e amortizações das dividas a longo prazo, etc.

Resgatamos a liberdade de poder, de cabeça levantada, para afirmar aos outros povos os nossos direitos, pois que, pontualmente, e por nossas proprias forças, cumprimos as nossas obrigações. Num tempo em que não faltam exemplos de «maus pagadores», este apêgo aos tradicionais principios

NO PARLAMENTO FRANCÊS E' necessario restaurar o principio da autoridade clamou Paul Boncour

Coincidindo quasi com a publicação das entrevistas do sr. dr. Oliveira Salazar em que o eminente homem publico afirmou, da maneira mais categorica que só o robustecimento do principio da autoridade pode conduzir Portugal a melhores destinos, quasi ao mesmo tempo, do alto da Tribuna mais democrata do Mundo, no Parlamento francês, fazia-se tambem o elogio da Autoridade.

Referimo-nos ao discurso de Paul Boncour, o novo presidente do Governo, discurso que entre nós quasi passou despercebido.

Afirmou o presidente do Ministerio da França:

«A restauração da autoridade do Estado em uma democracia, propria expressão dos desejos da Nação, será uma das nossas linhas directrices. E' ele o primeiro e essencial artigo dum programa que estamos decididos a cumprir, conscientes das dificuldades que encontraremos, para o levar a cabo.»

Se dispusermos de tempo pretenderemos levar a efeito as reformas auzazes que ha pedido o corpo eleitoral. Antes, porém é preciso construir, construir o Estado moderno, cuja autoridade será tanto mais reconhecida quanto é certo que ela ha de depender de uma estreita colaboração efectiva entre os serviços publicos e os produtores nacionais.»

Assim falou Boncour. E' certo que clamando a necessidade de implantar o principio da autoridade, Paul Boncour não veio dar nenhuma novidade ao Mundo. S. Tomaz de Aquino sobre cujo aparecimento na Terra vão já galgados muitos anos, insistiu já naquela sua doutrina que a pesar dos anos é sempre nova, na necessidade de se implantar, como norma e directriz de governo

dos povos, o principio austero da autoridade. Di-lo no *De regimine principum ad regem Cypri*.

Todavia, o caso de agora assume aspectos sobremodo interessantes se atentarmos na pessoa que aparece a prégar o robustecimento, a restauração da autoridade do Estado e, tambem no meio, eivado ainda de todos os preconceitos democraticos em que tais clamores se fizeram ouvir.

Paul Boncour é uma figura que surgiu das barricadas mais avançadas, da barricada do lado de lá. Partidario de todos os extremismos Paul Boncour enfileirou nas hostes marxistas. Foi um demolidor, foi um doutrinário que prégon bem mais alguma coisa que a doutrina liberalenga de uma democracia burguesa.

Parte da sua carreira politica foi toda feita no campo dos mais amplos e declarados extremismos.

Um dia, porém, houve em que Paul Boncour, para servir o seu país teve de abandonar a França e entrar no contacto de todas as grandes nações. No espirito de homem da extrema esquerda começou surgindo a necessidade de dar á sua politica novas directrices, melhor rumo.

No dia em que lhe foi entregue o Poder, em que o politico se viu ante as responsabilidades imensas de dirigir, de conduzir um dos maiores povos do Mundo, Boncour não temeu renegar todo o seu passado de esquerdista, e fazendo tabua-rasa de todo o alarido dos extremismos com que outróra caminbara, aparecer impondo como necessidade para poder triunfar no Governo, para que, a França se salve, robustecer o principio tão abalado da autoridade.

E' a nova directriz que o Mundo toma e á qual não podem escapar-se nem mesmo as nações que ainda teimam em ficar presas aos principios absolutos do liberalismo; agarrada ao revolucionarismo que fez sua epoca em tempos passados.

De resto, na propria historia contemporanea da França nós vemos que

em todas as horas que a nação tem tido necessidade de procurar os caminhos da salvação, tem sido no principio da autoridade que tem ido cobrar forças.

Foi assim durante a Grande Guerra. Clemenceau, se quis vencer teve de impôr o predomínio da autoridade, teve de entrar pelo caminho franco da ditadura.

Só assim o velho tigre pôde conseguir que a sua Patria operasse o milagre da salvação.

Outra vez não foi senão uma manifestação da autoridade elevada e do seu prestigio, a obra de Poincaré que pôde salvar a França.

Mas a situação financeira que ameaçava soluções fortes, Poincaré subiu ao Poder e não seria possível realisar a obra que perdurasse.

Para dizer, a França tem dado soas provas de que, só com a autoridade prestigiada e robustecida seria possível realizar acção de prestimo.

Todavia, tanto Clemenceau como Poincaré ainda tentaram mascarar as suas soluções com o beneplacito parlamentar. Ainda fingiram que tudo quanto faziam não era obra da sua força, mas sim da força do parlamentarismo.

Paul Boncour foi mais longe. Foi ele mesmo ao Parlamento e impôs ao aeropago que tanta e tanta vez tem demonstrado a sua improduttividade o principio da autoridade para poder vencer, para poder governar a França.

Veremos agora como responde a França a este homem que quere pôr o seu país ao par de todas as Nações que souberam salvar-se.

Veremos agora se o Parlamentarismo não irá mais uma vez afirmar a sua evidente incompatibilidade com tudo quanto significa principio forte de autoridade, caminho franco de nacionalismo.

AO DE LEVE...

Conselhos tardios

SOB o tema *Os condutores do povo* filosofava ontem no *Diário Liberal* o sr. Luiz Ceboia. Lêlam atentamente aquela meia coluna de boa prosa e são conceitos e, ao cabo, lamentamos que tão excelente doutrina surgisse assim tarde, quando já se não torna necessaria, dado que todos chegaram ao seu conhecimento... pela pratica.

Ora, o filosofo do *Diário Liberal* discretoeu assim: Quem assume a direcção de um agrupamento politico, investe-se num papel de grande responsabilidade. Não basta possuir intelligencia, brilhante e vasta erudição: tem de ser tambem previdente, sensato e, acima de tudo, homem coerente com os principios que apregoa.

Antes de subir ao lugar supremo, se é valioso, dispa-se de valdade; se é irritavel, sujeite-se ao tratamento sedativo; e, se é voluvel, obriegue-se a cumprir diariamente um regulamento de trabalho, embora seja árduo e monótono.

Assim, de espirito educado segundo as boas normas, poderá exercer as funções de chefe, com aprazimento para si e proveito para a colectividade.

Ainda mesmo que o não realce vulgar talento, sendo de conduta politica irrepreensível, consegue impôr-se ao respeito de todos os seus con-

de moralidade contratual e ordem financeira, merece ser posto em relevo como prova de boa-vontade em colaborar honestamente na «restauração do Mundo».

ciadãos. Mas, se, pelo contrário, não ajustar os factos ás palavras, tergiversando, aparecendo aqui a defender, com bravura, a Liberdade e a Democracia e acolá, em attitude amoldavel ás situações opostas, estabelecerá a confusão nas fileiras das massas populares e prestará, momentaneamente, um pequeno serviço aos adversarios.

Todavia, dentro de pouco tempo, os que fruíram os resultados efeme-

ros da sua acção disparatada, a reprovam; e o Povo, tornando á calma, repudia o autor do despropósito e sentença-lhe a queda proxima.

De maneira que é lógico, ao tomar um individuo arvorado em chefe de um agrupamento politico não obstante lhe faltarem as qualidades indispensaveis, o comentário do Povo, cheio de perspicacia e de alívio:

—Ainda bem que se afundam, a

CHOQUE DE IDEIAS

A «frente unica», que há pouco tempo deixou de ser unica, por causa do abandono a que foi votada pelo partido socialista, está sujeita a deixar cada vez mais de ser «unica» e a deixar cada vez mais de ser «frente».

A entrevista do dr. Afonso Costa abriu uma profunda brecha na velha maquina partidaria; a resolução do partido socialista, do unico partido com mais características sociais, e com menos côr politica, tem sido alvo de comentarios diversos e de criticas á acção do chefe do partido, cuja incontestavel intelligencia não apreciam.

Agora aparece o jornal de academicos—«Liberdade»—tambem nitidamente socialista, como se verifica nitidamente no ultimo numero do mês de Dezembro passado.

Nesse numero diz-se — «operarios, camponeses, deveis ser socialistas» — «o socialismo terminará com a burla da democracia burguesa», «para formar a democracia de todos— a democracia socialista»; — «trabalhando-se para o socialismo constrói-se o futuro»; — «o socialismo científico satisfaz plenamente a nossa intelligencia»; — «somos socialistas democratas», «não aceitamos o socialismo muleta da burguesia»; — «todos os nossos movimen-

tos devem ser dirigidos no sentido de uma conquista», — «todos os nossos passos serão dados no caminho da victoria, mas da nossa victoria».

Como se vê as ideias dos novos do lado de lá, são muito diferentes das ideias dos velhos do mesmo lado, não dos velhos em idade, mas dos partidarios dos velhos partidos.

Os rapazes do lado de lá queream a sua victoria, a victoria do seu ideal, a victoria do seu socialismo; não queream a victoria do partido democratico, não queream a victoria dos partidos e nisso mostram que são inteligentes.

Mas que dirão a esta attitude irreverente os velhos directores dos partidos ou os directores dos velhos partidos? Concordarão? Serão todos tambem socialistas marxistas? Inclinar-se para a corrente marxista, uma vez que os socialistas reformistas os abandonaram?

Não nos parece porque são na sua maioria elementos essencialmente burgueses e estruturalmente conservadores... do velho espirito liberal de «laissez-faire» e do «laissez-aller».

Que dirá a tudo isto o Centro dos Estudos Democraticos? Conserva-se preso nas malhas partidarias, embora não seja um partido? Separa-se?

tempo, os falsos apóstolos, para só ficarem, de pé os homens coerentes!

Que pena o filosofo Cebola não ter divulgado a sua doutrina, mesmo sem o tempero necessa- rio do colorau, alho e vinagre, há um bom par de anos!...

Teria evitado muita loucura e um sem numero de desilusões.

Assim, vem tarde.

Os falsos apóstolos já se afundaram todos... definitivamente. E não há mergulhador capaz de os trazer á superficie...

... e continua ...

DO Diário Liberal de ontem, ainda acerca da entrevista do dr. Ramada Curto:

Lembra-se o leitor ainda daquela entrevista que o sr. dr. Ramada Curto concedeu ao Diário de Lisboa. Começa por este dialogo:

—E' uma entrevista politica?

—Sim, senhor...

—Tráz fotografia?... tornou a pre- guntar o dr. Ramada Curto.

—Não senhor... voltou a responder o jornalista.

Faltou o fotografo, ficámos sem o panorama da entrevista, mas vá lá que não ficámos sem a vera estyie do entrevistado.

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Como eles devem ter sido re- cordados saudosamente, nesta quadra de saudosas recorda- ções...

Do mal, o menos.

E é que não o largam...

Ah! os bons tempos dos ami- gos da Servia!!

Secção Rádio NECROLOGIA CONFERENCIAS

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos recep- tores, por ordem do numero de me- tros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—231 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1036 kc.—20 kw. Estraburgo—345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus—304 m.—988 kc. —17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional — 353 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. Suíça Italiana — 493 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20.10 h., «vaudeville».

A's 23 h., musica de baile com Roy Fox e a sua banda.

BARI, ás 19.35 h., concerto de mu- sica de camara.

A's 21.30 h., concerto popular.

A's 21.55 h., noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 18 h., concerto de variedades.

A's 19 h., jornal radiado.

A's 19.30 h., uma comédia em três actos que será anunciada. Depois da comédia musica de baile.

PARIS, ás 19 h., programa de va- riedades.

A's 20.30 h., concerto.

A's 21.10 h., concerto de musica de camara.

A's 22.10 h., musica de baile pela orchestra «Lido».

ESTRABURGO, ás 19.45 h., pro- grama da Torre Eiffel.

A's 20.15 h., musica popular.

A's 20.30 h., retransmissão do filme sonoro «La Pomponniere», opereta de Overfeld.

A's 22.30 h., musica de orchestra.

A's 23 h., concerto regido por To- masi, retransmitido de Rádio Colo- nial — Paris.

BARCELONA, ás 18 h., selecção de «Planta Mágica», de Mozart, «Clair de Lune», de Fauré, «Reverie», de Marc, «Le Roi d'Ys», de Lalo.

A's 21 h., «Suspiros d'Es- panha», de Alvarez, «Rosas do Sul», de J. Strauss, «La Mazorca Roja», de Serrano. Duas partituras de Hahn: «Danza Galante» e «Danza Triste», Marcha, de Massenet.

A's 22 h., recitações.

A's 22.45 h., «Cenas Napolitanas», de Massenet. Suite, «Ballado Egipcio», de Luigini.

TOLOSA, ás 18.45 h., melodias de «Sansão e Dalila», de Saint Saens. «A Favorita», de Donizetti. «A Judia», de Halévy. «Fausto», de Gounod.

A's 19 h., «No mercado persa», de Ketelbey. Danza sinfónica n.º 1, de Grieg.

A's 20.15 h., musica de filmes so- noros.

A's 20.30 h., musica vienesa.

A's 20.45 h., três cantos.

A's 23.30 h., guitarras havaianas.

ROMA, ás 19.45 h., retransmissão de uma ópera ou de um concerto, que serão anunciados na ocasião.

LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21.30 h., C. T. 1 G L.

Em 31.25 m., ás 22.20 h., C. T. 1 A A.

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS

Rio de Janeiro, PREB 31,58 m.

Schenectady, W2XAF 31,48 m.

* Zeesen, DJA 31,38 m.

C. T. 1 A A 31,25 m.

Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m.

* Império 25,53 m.

Pittsburg East, W9XAA 25,25 m.

* Roma, 2RO 25,4 m.

Schenectady, W2XAD 19,56 m.

(O asterisco indica as que se ou- vem melhor).

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correcionais

Foram julgados ontem: Albertina Dias, ferimentos, 30 dias de prisão, 5 a 1\$00 e 300\$00; Abilio Abrantes, ferimentos, 13 a 10\$00 e 500\$00; Manuela Pinto, ferimentos, 13 a 10\$00 e 300\$00; Adelina Pires Martins, idem, idem; Antonio Silvestre Baptista Junior, abuso de confiança, 39 dias de prisão 6 a 2\$00 e 300\$00; João da Silva Domingos, resistencia, 60 dias de prisão, 10 a 2\$00 e 300\$00; Perpetua da Conceição e Sofia da Conceição absolvidas.

Estreia dum advogado

Ontem no Tribunal da Boa Hora estreou-se auspiciosamente o novel advogado sr. dr. Eugenio Higgs Ribeiro, que recebeu felicitações dos srs. drs. Simão José, Alexandre Branquinho, Orlando Marçal, Oliveira Simões, etc, etc.

FALECIMENTOS

Severino Lopo Cajarabilhe

Faleceu ontem o sr. Severino Lopo Cajarabilhe, comerciante, que deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Lebev. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da avenida Duque de Avila, 47, 2.º, para o cemiterio oriental.

José Eduardo Cesar

Ontem faleceu o sr. José Eduardo Cesar, de 69 anos, proprietario, natural de Torres Vedras. O funeral realiza-se hoje, ás 13 horas e meia, da igreja dos Martires, donde segue para Torres Vedras, onde se realiza o funeral amanhã.

Afonso Vieira de Andrade

Faleceu ontem de manhã, na casa da rua Alexandre Herculano, 12, 2.º, o sr. Afonso Vieira de Andrade, que foi director da alfandega do Funchal e de Lisboa, aposentando-se ha cerca de dois anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Penha Fonseca Vieira. O funeral realiza-se hoje, ás 17 horas, para a estação do Rossio.

Dr. Luiz Ferreira de Figueiredo

Em Viseu, faleceu ontem o sr. dr. Luiz Ferreira de Figueiredo, figura de grande relevo na politica do antigo regime, e medico muito distinto. O illustre extinto era pai do sr. dr. Luiz Ferreira, director do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Viseu.

Para aquela cidade partiu hoje, a fim de se incorporar no funeral, o sr. dr. Carlos Barbosa, director do mesmo Banco em Lisboa, que representa a familia enlutada as nossas condolencias.

D. Maria Amelia Correia de Matos

Em Faro faleceu no passado dia 27 a sr.ª D. Maria Amelia Correia de Matos, mãe do sr. alferes de artilheira João Pedro Correia de Matos, residente na Parede, e do engenheiro sr. Eduardo Correia de Matos, residente em Inhambane.

FUNERAIS

Violoncelista João Passos

Para jazigo de familia no Cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do professor do Conservatorio e grande violoncelista João Passos, que teve a acompanhá-lo os melhores nomes de musicos, seus colegas, amigos e admiradores.

João Passos, dotado de tal precocidade que ao colo de seu avô ia tocar na presença de D. Luiz I, foi o primeiro solista de violoncelo das orques- tras sinfonicas portuguesas e fez parte de grupos musicais famosos, deixando cerca de 400 composições modelares e uma geração de violoncelistas, que ensinou em cursos particulares e no Conservatorio.

D. Emilia Salgado

No Cemiterio do Alto de S. João, ficou ontem sepultada a sr.ª D. Emilia Salgado, de 84 anos, que faleceu na sua residencia, na rua da Bela Vista á Graça, 114, e era mãe da actriz Albertina Pereira, ha anos no Brasil, fazendo parte da Companhia Procopio Ferreira e sogra dos actores Abilio Baptista e José Soares, este no Brasil.

Realizam-se hoje mais os seguintes funerais:

Da sr.ª D. Gloria da Conceição Gomes, de 33 anos, natural do Fundão, casada com o sr. Manuel José Rodrigues, empregado no commercio, saindo do Hospital de S. José ás 13 horas para o cemiterio do Lumiar, a cargo da Agencia Magno.

TELEFONE 439

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações

Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

Serviço permanente

Rifa de caridade

Na rifa da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres e da Associação das Senhoras de Caridade, sorteada pela loteria do Natal, da Santa Casa da Misericórdia, coube o 1.º premio no n.º 2947, num bilhete não vendido, e o 2.º premio no n.º 7351, pertencente á sr.ª D. Adelaide de Sousa e Holstein.

Comissariado do Desemprego

Convocação de desempregados

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego a fim de receberem guias para trabalho os desempregados Belchior Moreira, Antonio Salva lo, Zacarias Alves, Antonio Duarte, Jorge Crespo, Bruno Antonio da Silva e Manuel Teixeira Trigo».

Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro

Segue hoje para o Egipto onde vai tomar parte no Congresso dos Caminhos de Ferro, que se reúne no Cairo, o sr. dr. Monteiro de Barros, secretario geral do Ministerio da Instrução.

Durante a sua ausencia fica exercendo aquelas funções o sr. engenheiro Nobre Guedes, director geral do Ensino Primario.

Junta Autonoma das Estradas

Vai ser publicado um decreto designando que as verbas atribuidas á Junta Autonoma das Estradas, para obras diversas, tenham a seguinte applicação: Construção ou reparação de estradas municipais, caminhos vicinaes, chafarizes, tanques, lavadouros ou obras semelhantes, 9.515.000\$00; reparação de estradas e caminhos não incluídos na rede do Estado, escudos 1.000.000\$00.

Desordens e agressões

Agressor da propria mãe, uma velhinha de 60 anos...

Pela P. S. P. foi preso José Alves de Sousa Junior, morador no Beco do Forno da Galé, n.º 1, 4.º, que na casa onde vive com sua mãe, uma velhinha de 60 anos, agridiu barbaramente com socos e pontapés, causando-lhe ferimentos na cabeça e varias contusões pelo corpo.

Agressões á fachada

Foi preso Alexandre Ramos, de 26 anos, morador na rua Viriato Dias, n.º 55, loja, que na rua dos Caetanos, agrediu com duas facadas na orella esquerda e nas costas, Antonio Rodrigues dos Santos, de 31 anos, morador no Largo do Calhariz n.º 20 r/c..

—Queixou-se á policia Manuel Gonçalves, de 18 anos, morador no Bairro de Liberdade, n.º 204, contra dois individuos, cuja identidade ignora, que o

O pitoresco dos costumes marroquinos

A festa da pólvora...

(Continuação)



Como os mouros assistem ao «magico» das serpentes

Formando em meia lua, por entre canções e gritos bélicos das moiras, os furiosos componentes disparam as espingardas duma maneira assás bizarra.

Correm; alabam a Allah, e disparam. O mesmo fazem em formosas bestas. Desta maneira, é mais grandiosa a apresentação. Em veloz correria, dão a volta ao cavalo, depois disparam...

A estas festas, acode a população inteira, alegremente, mas desvairada...

O encantador de serpentes...

É fácil encontrar nas praças publicas, o encantador de serpentes. Não devo esquecer que, nas mesmas praças, encontramos os contistas, e os poetas... Estes dizem de memoria toda a sua obra... Por vezes dum encanto e lirismo arrebatador...

Mas, o magico das serpentes, começa por demonstrar as suas virtudes, bebendo agua a ferver... Depois, é vê-los fazer prodígios com uma serpente: dança... mirada, dominada pelo magico...

Como precaução, extraem-lhe o veneno antes do espectáculo...

Introduzidas na boca do encantador, vão saindo lentamente, causando aombro o perigo a que se expõe o artista...

O publico fica com a impressão esquisita duma arte misteriosa...

Costumes varios...

Não é politico alabar a formosura duma criança, sem dizer: *Tzébarec Allah...* (Deus o bendiga), e, isto para evitar o mau olhado... (*el-ain*). Consideram este, como o maior perigo... e, assim, para repeli-lo, dizem *Jamsa id-éc* (mão de cinco), pois a mão é considerada barreira impenetravel ao mau olhado... Chama-se mão de Fatima... e este, é o nome mais vulgar em Marrocos. Todas as mulheres são *Fatimas*, como em Portugal são *Marias*...

Mas, por consequencia, a mão é um amuleto; e temos aqui mãos de prata, ou outro metal, *actuando* de mascote; vamos encontrá-las em todas as portas, em todos os lados: até pintadas nas paredes das casas...

O numero cinco é, pois, fatidico. Evitam de o proferir, substituindo-o por quatro mais um; ou então, substituem-no pela palavra mão: *iédd*. Isto é, a tua mão...

De estas preocupações infundadas, está cheia a Europa... Todos os povos do universo... Até os toureiros... Têm os mouros infinitas formas para começar as suas cartas.

A mais vulgar é a seguinte: *El hâmdû lilah uahedagu uâ lâ iduum mel-cûh* (Alabado seja o Deus Unico, e perserve o seu Reino)...

Alimentação

Em Portugal o prato corrente é o

celebre *bacalhau com batatas*... O prato nacional marroquino é o *cuscus* (*quêsquesu*); ou antes, é o *bacalhau* dos marroquinos... Ao prato que o comporta, chamam-lhe *El quescds*.

O gostoso *cuscus* está feito com manteiga, passas e legumes. O açúcar não falta. O sabor é, apenas, agradávelissimo. E, sendo assim tão bom, chamam-lhe então: *Séf-fa*...

Para comê-lo, tiram do prato uma pequena quantidade com a mão, dando-lhe voltas, e produzindo uma pequena bola. É logo introduzida na boca, empurrada pelo dedo polegar... Maneira interessante de comer, onde os talheres são coisa inutil...

A alimentação, reduzida, por vezes, á expressão mais simples, limita-se a chá e pão com manteiga, semanas seguidas...

A cebola é utilizada em tudo. Nas grandes marchas, ou na guerra, é usada para saciar a sede. Alimento diferente usavam os prisioneiros portugueses, quando conseguiam *passar*



Levando o cuscus

se... Eram passas e pimenta em grão. A agua era rarissima, mas o *trabalho* era efectuado de noite, o que era compensador, ao passo que de dia, dormiam... A epoca da fuga, era geralmente escolhida quando o trigo ou o milho estavam bastante crescidos. Deste modo, e pelo dia, escondidos entre os milheirais, podiam repousar...

O infeliz prisioneiro utilizava tambem a *conversão*, na esperança de regressar á patria algum dia... Mas, a melhor maneira, era aquela de fazer-se *passar* por doido... Logo os arabes o soltavam... Ficava livre... Se se descobria a verdade, a liberdade atingia o apogeu: ficava sem cabeça...

Voltemos, no entanto, ao assunto. A eructação (*tzequeria*) sendo uma delicadeza entre os europeus, não é assim considerada pelos mouros. Antes pelo contrario. Da satisfação que lhes produz um bom prato, resulta a eructação... E, acompanham-na desta frase: *El hâmdû-lilâh*... (*graças a Deus*) e, como resposta obtêm do parceiro: *Sahatzêque*... á tua saúde...

Ora compare o leitor isto, depois de ter ingerido um bom prato de *bacalhau*, *divinizado* com *alhos*, e um litro do *carrascão*... com o prazer que sentiria...

Não usam talheres. As mãos são lavadas, previamente, com sabão, agua e limão.

São raros os gulosos. Nestes casos, chegam a ser repugnantes, porque provocam o vomito, para volver a comer...

A maior parte da moirama, só come carne (de carneiro) pelas páscoas; principalmente na de *Atûd el-kbîr*—páscoa grande.

Estas pequeninas coisas da vida corrente, que na Europa constituem a essencia da educação preliminar, os mouros não a têm...

Assim, uma necessidade, é satisfeita logo, onde esteja:

«*Ana machi entrex el mâ haxac*...»
Eu vou, com o teu perdão, e... já volto...

(Continua)

Dezembro de 1932.

JOSE DE FRAGUY

O CASO PAIVA E PONA

Clorato, gripe ou miocardite?

são as três presunções medicas, até agora apresentadas em Tribunal, sobre as causas da morte daquele engenheiro

Na audiencia que ontem se realizou, para julgamento do processo sobre as causas da morte do engenheiro Paiva e Pona, surgiu mais uma hipótese.

Com o diagnostico, que fundamenta a acusação, de que o engenheiro falecera em virtude de ter ingerido clorato por sulfato, e o do sr. dr. Ramon de La Fera, que aventou a hipótese duma gripe, surgiu, agora, o sr. dr. Arnaldo Pinto, que assegura serem os sintomas apresentados nos autos, os de uma auto-intoxicação motivada pela paralisação do ventriculo esquerdo—uma síncope cardiaca, pouco mais ou menos...

E a dedução clinica perante os elementos do quadro medico do caso apresentado, foi de tal forma bem deduzida que o Tribunal e assistencia, ficaram convencidos que, de facto, o engenheiro Paiva e Pona morreu de uma miocardite, segundo a opinião do sr. dr. Arnaldo Pinto.

A audiencia principiou com o sr. dr. Arnaldo Pinto na sua cadeira de testemunha, continuando-se a inquirição interrompida ontem.

O sr. dr. Santos Coelho, á semelhança do que fez com a testemunha anterior, entregou ao sr. dr. Arnaldo Pinto o celebre quadro clinico que consta dos autos.

A testemunha analisa-o detidamente e conclui:

—O tratamento feito ao falecido, diz que se tratava, não dum envenenamento por clorato, mas dum simples caso cardiaco...

E depois:
—Não haveria melioras se o caso fosse de intoxicação pelo clorato. Os tratamentos applicados demonstram: tonicos cardiacos e oxigenio. Não seria este o tratamento indicado para um caso de envenenamento por clorato.

O advogado:
—A polipneia declarada e a diminuição da cianose, ás 21,20, o que significam?

—Outra prova cabal da minha hipótese. Não se poderiam verificar tais circunstancias num envenenamento por clorato.

—Então o relatório dos medicos?...
—Não houve intoxicação pelo clorato...—declarou.

Depois duma pausa, o sr. dr. Santos Coelho, perguntou de novo:

—Insiste-se na hipótese da troca do sulfato por clorato. Tem algum caso que possa fundamentar esta afirmação?

—Não. O doente pode ter morrido mesmo com sulfato. A causa da morte pode ter sido uma miocardite complicada, porque o engenheiro Paiva e Pona era uma pessoa doente. Devia ter

o coração em «surménage». Tomou o purgante. Falhou o ventriculo esquerdo, deu-se o desequilibrio e não resistiu. Foi o que foi, de resto...

—quê?
—Já no dia 5 de Março o doente apresentava vestígios da auto-intoxicação.

Em seguida foram lidos os relatorios dos peritos do Instituto de Medicina Legal. Mesmo assim, ainda o sr. dr. Arnaldo Pinto confirmou o seu depoimento...

Segue-se a acusação. O sr. dr. Castel-Branco interroga:

—No seu depoimento ha afirmações dogmaticas?

—Não sr.. Tudo quanto disse baseio-o no que sei por experiencia propria e em alguns trabalhos que tenho lido.

A acusação repete, tambem, a pergunta sobre os casos inscritos em varios tratados estrangeiros.

A testemunha diz que os não conhece. Além disso ignora os sintomas apresentados pelo doente, antes da chegada dos medicos, mas pode defini-los.

Um: afirmação:
—A dose de 40 gramas de clorato é mortal.

Quanto aos resultados da autopsia, declara que não podem merecer grande fé por terem sido verificados cinco dias após a morte do engenheiro.

Instada sobre as conclusões constantes do depoimento do sr. dr. Cancellaria de Abreu, a testemunha diz que concorda com elas.

Esta declaração incitou uma troca de palavras que ia degenerando num incidente. A acusação classificou-a de contraditoria com as declarações anteriores.

O sr. dr. Castel Branco faz então uma pergunta de ordem medica, a que a testemunha não responde—por não perceber a pergunta—disse.

O sr. dr. juiz interveio:
—Ha alguém que consiga tomar 40 gramas de sulfato em 250 gramas de agua?

—Não senhor.
—Qual seria então a quantidade maxima de clorato na mesma porção de agua?

—20 gramas.
—O que dizem os mestres são factos ou o resultado de experiencias?

—Julgo que são factos. Mas tambem se fazem experiencias nos animais.
—É claro...—remata o sr. dr. juiz, como se perguntasse: «Só nos animais?..»

Aqui suspendeu a audiencia para continuar no dia 11, ás 12 horas.

D. Carlos e D. Luiz Felipe

No templo de S. Vicente realizou-se ontem a cerimonia da colocação dos seus restos mortais no monumento que lhes foi erecto pelos estudantes

No Panteão de S. Vicente de Fora, realizou-se ontem, pelas 11 e 30, a cerimonia da colocação das urnas que contêm os restos mortais do falecido monarca D. Carlos I e de seu filho primogenito D. Luiz Felipe no monumento que ali está sendo erecto em homenagem á sua memoria pelos estudantes portugueses.

Os officios funebres foram celebrados pelo reverendo prior da Graça, sr. dr. Joaquim Augusto Fragoso, no impedimento do prior de S. Vicente, monsenhor Francisco Esteves, que se encontra ausente de Lisboa.

Coadjuvaram aquele sacerdote os srs. Conde de Mafra, membro da Comissão encarregada do culto na referida igreja, e o estudante de medicina José de Campos, membro da Comissão do Monumento.

As urnas foram transportadas aos ombros por aqueles senhores e ainda pelo architecto Raul Lino, Augusto Almeida Rodrigues, mestre canteiro, e pelos operarios José de Sousa, encarregado da obra, Antonio Magalhães, Alfredo Silva, Silverio da Silva, Miguel Nunes e Silverio de Almeida.

O sr. Conselheiro Azevedo Couti-

Um esclarecimento

Do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. tenente Mateus Moreno, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 2/1/1933.

Sr. Dr.

Para evitar possiveis mal-entendidos, que não estão de acordo com a minha sensibilidade, nem com os meus inflexiveis principios de independencia politica, apresso-me a esclarecer v., como redactor-delegado do *Diario do Algarve* em Lisboa, que não foram do meu previo conhecimento, nem são, portanto, da minha responsabilidade, as referencias, no dito periodico saldas, á entrevista que o illustre dramaturgo e chefe socialista sr. dr. Ramada Curto concedeu ao *Diario de Lisboa* e a que o *Diario da Manhã* hoje se reporta, na sua secção «Ao de leve...» Quanto á orientação do *Diario do Algarve*, foi estabelecido que ela se mantenha absolutamente alheia a qualquer especie de facção politica.

Sem outro assunto, sou, de v. etc.

MATEUS MORENO

nho, Presidente de Honra da Comissão do Monumento, e o estudante de direito Antonio Maria do Amaral Pyralit não compareceram por motivo de doença.

O monumento a D. Carlos e a D. Luiz Felipe, como tem sido anunciado, será inaugurado no praxiga de 1 de Fevereiro.



O encantador de serpentes

CRONICA DE LISBOA

INTOXICADOS COM GAS — Ontem deram entrada no Hospital de S. José, dois velhos que foram encontrados na rua de Santo Antonio da Gloria, 120, loja, intoxicados com gas.

O «CONTO DO VIGARIO» — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., seguiram, ontem, de manhã, para Boliqueime, Algarve, onde vão prender dois individuos que, conforme noticias, burlaram, pelo processo do «conto do vigario», o comerciante Sebastião Coelho, a quem apanharam a quantia de 20 contos e vários objectos de ouro no valor de 5 contos.

OS GATUNOS DE MALINHAS DE SENHORA — Pelo guarda n.º 336, da P. S. P., foi preso na rua dos Correios, José da Costa Guimarães, de 19 anos, residente no bico do Jasmim, n.º 1-1, por ter furtado uma mala de mão a Ana Floriana, residente na rua de Santana do Bocage n.º 68-r/c, e a quantia de 135\$00 que no acto da captura lhe foi apreendida. Também na mesma occasião, por indicação do agente Gonçalves, da P. I. C., foi preso, pelo mesmo guarda, Vitor Rodrigues de Melo, de 28 anos, morador no bico do Rosendo n.º 1-4, por ser um conhecido gatuno de malas de senhora.

Deram entrada nos calabouços do Governo Civil.

SOMA... E SEGUÉ — Foram ontem apresentadas na P. I. C. as seguintes queixas: João Dias Amado, residente na travessa do Cotovelo n.º 16-4, de que os gatunos lhe furtaram vários objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 1.750 escudos, e Julio Rodrigues de Carvalho, morador na rua Cecilio de Sousa n.º 23, de que numa casa bancária da Baixa os gatunos lhe furtaram a quantia de 2 mil escudos.

UM QUE ROUBA A NAMORADA — O agente Armelham, da P. I. C., prendeu, ontem, Venancio Lopes, residente no Bairro da Bélgica, que furtou a sua namorada Maria Alice da Conceição um cordão de ouro.

EMPREGADO RECOMENDAVEL... — O agente José Francisco Lourenço, da P. I. C., prendeu, ontem, Jaime de Conceição, residente na rua do Vale, a Jesus, n.º 38-2, acusado de furtar ao seu patrão, sr. José da Cunha Anacleto, morador no Cartaxo, vários objectos de ouro no valor de 3 contos.

O gatuno declarou que havia escondido os objectos numa casa perto da sua residencia.

ASSALTO A UMA RESIDENCIA — Ontem, de manhã, foi participado ao sr. director da P. I. C. que os gatunos tinham entrado, por meio de ar-

rombamento, no «chalet» Alfa, em S. Pedro do Estoril, pertencente ao sr. almirante Eduardo Correia.

Os gatunos levaram joias e outros valores importantes.

Na residencia que foi assaltada, vivia a sr. D. Etelvina Correia, que se encontrava em Lisboa.

O roubo foi descoberto quando esta manhã aquela senhora ia a entrar em casa e verificou que a porta estava arrombada.

Seguiu para o local o agente Antunes que prendeu várias pessoas, suspeitas.

FURTO DE UMA BICICLETA — O sr. João de Oliveira, residente no bico da Oliveira n.º 3, apresentou queixa á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram uma bicicleta no valor de 1.000 escudos.

INFIEL DEPOSITARIO — O agente Carlos Valente foi encarregado de investigar uma queixa apresentada pelo sr. Alvaro Pinto Ribeiro, residente na travessa do Noronha n.º 6-1, contra um individuo, acusando-o de ser fiel depositario de vários objectos e os ter vendido gastando o dinheiro em seu proveito.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Margarida dos Santos Soares, de 32 anos, que no dia 31 do mês findo se ausentou de sua casa, na rua Vicente Borja n.º 56-2, deixando ao abandono quatro filhanhos.

PROEZA DE GATUNOS — Queixou-se á P. S. P. Bento da Costa, de 31 anos, residente na rua José Falcão n.º 9-5, de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, num cubiculo da escada que lhe pertence, na Avenida Almirante Reis n.º 34, furtando-lhe roupas, calçado e outros objectos no valor de 400\$00.

ROUBO DE UM ANEL — Queixou-se á P. S. P. Antonio Vaz da Costa, de 68 anos, residente na rua Afonso Domingues n.º 29-1, contra um ou mais individuos desconhecidos que lhe furtaram um anel de ouro com brilhantes e safiras e uma corrente, tudo no valor de 750\$00.

DESASTRE MORTAL — Faleceu, ontem, no Hospital de S. José, Mário Rodrigues, de 25 anos, serralheiro, residente no Campo Grande, 90, que há dias ficou entalado entre duas camionetas.

CRIME REPUGNANTE — O chefe Antonio Augusto, da P. I. C., auxiliado pelo agente Paz, esteve, ontem, a interrogar Adelaide Pereira, Maria da Conceição Reis, Rodrigo Augusto Lucas e sua mulher Decilinda de Jesus Lucas, que há dias foram presos acusados de um crime repugnante.

O caso dos recibos falsificados

Continuam as investigações, procurando a Policia prender um cúmplice da burlona que anda a monte

Continua a Policia a trabalhar activamente para tirar a limpo o caso da falsificação de recibos de vencimentos de funcionarios publicos, que depois eram empenhados em diversos agiotas.

Ontem o chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Alves Baptista, Lourenço Mestre, Paradel e Castelo, interrogou varias vezes a Maria Candida, a quem se deve a famosa burla, assim como os funcionarios que pelo mesmo motivo se encontram presos no Toren.

Nas suas declarações de ontem, a Maria Candida declarou-se a principal responsavel pelas falsificações e burlas, dizendo que era auxiliada por um tal Pimentel, do Ministerio da Instrução, que a Policia procura activamente e espera capturar por estes dias.

Era ella, de facto, quem falsificava os recibos, tendo a Policia apurado que chegou a levantar perto de 82 contos das casas de penhores da rua da Prata e da rua do Mundo.

Embora as investigações continuem e estejam longe do seu termo, é de supor que os funcionarios Carvalhal e Sarzedas nada tenham com o caso, continuando no entanto presos e incommunicaveis.

Ontem foram ouvidas as declarações dos srs. Mariano Costa e Joaquim Tavares da Silva, duas das victimas da Maria Candida, que pouco adiantaram, tendo o agente Alves Baptista apreendido numa casa da rua do Mundo mais 50 recibos de funcionarios falsificados com nomes supostos.

Hoje será ouvida pela Policia uma senhora de nome Maria Luiza que estava disposta a emprestar 500 contos á Maria Candida para ella se estabelecer com uma casa de penhores.

CARTÕES DE BOAS FESTAS

Recebemos das seguintes entidades cartões de Boas Festas, ás quais agradecemos e retribuimos:

União Foot-Ball de Lisboa; Campolide Progresso Club; Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca); Lassen & C.ª, Ed.ª (Transportes Internacionais); Manuel da Silva Carolino, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Alcobaça; Presidente e membros do Conselho de Administração da União dos Combatentes Franceses residentes em Portugal; Henri Reynaud, presidente e Fernando Vicente, vice-presidente; Gustav Mayca Alberti, consul de Portugal em Frankfurt; Manuel Luiz da Costa, de S. João da Madeira; Nucleo de Lisboa da União dos Filhos dos Combatentes Portugueses; José Cristovão da Costa, administrador do concelho de Castelo de Vide; Antonio Simões Cravo de Lima, chefe da Estação telegrapho-postal de Santa Comba Dão; José Fontes de Melo, de Espinho; Leopoldo Humberto de Drummond Ludovice; Antonio Silva, comandante dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda; Rui Alves Moreira; Junta da Freguesia de S. Nicolau; Antonio Alberto dos Santos; Bombeiros Voluntarios Espinhenses, artistas Eva Stachino e Santos Carvalho; Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda; Jaime Venancio correspondente do Diario da Manhã em Tomar; Direcção-Geral da Assistencia do Ministerio do Interior; Cooperativa Lisbonense dos «Chauffeurs», etc., etc.

DESPORTO

Nota officiosa do Comité Olímpico Português

O C. O. P., tendo em consideração as indicações dadas pelas Federações, e previstos os casos em que, para alguns desportos, não foram fornecidos os elementos solicitados, resolveu o Conselho Técnico Consultivo, do modo seguinte: dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves, dr. Rodolfo Xavier da Silva, Visconde de Montargil, dr. José da Silva Passos, capitão-tenente Americo de Deus Rodrigues Tomaz, capitão Antonio Francisco Palermão Leal de Oliveira, tenente Antonio Rodrigues Cardoso, 1.º tenente Maquinista Naval Francisco Reis Gonçalves, dr.ª Maria Luiza de Heredia, José Lemos (S. Atleticos), dr. Jaime Ernesto Salazar de Sousa (Ginastica), alferes Rafael Pinto Barradas (Box), dr. Americo Pinto da Rocha (Esgrima) Alvaro Faro (Luta), capitão Manuel da Silva Guerra (Tiro), José Martinho Gonçalves (Remo), J. Ferreira de Almeida (Natação), capitão José Mousinho de Albuquerque (S. Equestres), dr. Anibal Roque de Pinho (Pentatlo Moderno), Carlos Alberto Simões (Ciclismo), Alvaro José da Costa (Pesos e Alteres), D. Eugenio de Noronha (Vela) architecto Antonio do Couto (Concurso de Arte), Ricardo Ornelas (Foot-ball), engenheiro Ernesto Navarro (Law Tennis) e Gaudencio Costa (Hockey).

A Piscina do Benfica

Por informações colhidas junto da Comissão Pro-Piscina, sabemos que tem affluído elevado numero de socios a inscreverem-se com a quota suplementar de Janeiro a Dezembro do ano proximo, fixada num minimo de 2\$50 mensais.

Muitos têm optado pelo pagamento por uma só vez, da quantia subscrita, o que vem facilitar extraordinariamente o inicio das obras.

A comissão tem recebido varias cartas de socios, tanto de Lisboa como da provincia, de incitamento á sua iniciativa e oferecendo o seu concurso, dentro das suas posses, o que muito têm apreciado.

Tem a mesma, no entanto, encontrado certa dificuldade, em virtude de lhes serem devolvidas algumas centenas de circulares que acompanhavam o boletim de inscrição, pelo facto dos socios terem mudado de residencia, sem que tivessem participado para a secretaria do club, as suas novas moradas.

Por este motivo a comissão, tem-se visto privada de estar em contacto com aquele elevado numero de associados, os quais, sem duvida, pela dedicação que têm pelo Benfica, corresponderão, na medida das suas possibilidades, á iniciativa da Piscina. Pede-se portanto, aos socios que ainda não tenham recebido as citadas circulares, a fineza de as pedirem na secretaria, Rossio, 3, 3.º, regularizando nesse momento, as novas moradas, o que antecipadamente muito agradecerem.

Está pois seguindo o seu caminho, com todas as probabilidades de exito, o importante melhoramento que o Benfica pretende oferecer aos seus associados e á causa da Natação.

Pelo que temos observado e sabido como os socios do Benfica são ciosos do bom nome do seu clube, estamos certos de que será removida a contrariedade que vimos de citar, apressando-se os associados a solicitar na secretaria, o respectivo boletim de inscrição.

MUSICA

Concertos em S. Carlos

A orquestra da Academia de Amadores de Musica que, sob a regencia do seu professor, maestro Pedro Blanch, tem patenteado, por vezes, não só no salão de concertos desta instituição como em festivais publicos, o valor do seu regente e dos componentes, vai agora realizar uma série de quatro concertos no Teatro de S. Carlos, para o que será ampleada com todos os elementos que a execução das partituras exige.

Tambem se farão ouvir solistas dos mais considerados.

A Academia, realizando estes concertos no Teatro de S. Carlos, o primeiro dos quais será ainda este mês, tem em vista somente poder proporcionar festas de arte e apresentar a sua orquestra a todos os socios e pessoas de familia, o que no seu salão, por insufficiente para os comportar, não podia fazer.

O governador geral da India Britanica visita a India Portuguesa

O governador geral da India comunicou ter recebido a visita do governador geral da India Britanica, que se fazia acompanhar por sua esposa. Os illustres visitantes viajavam a bordo do navio de guerra «Clive», que salvou á terra, salva que lhe foi retribuida pela fortaleza. Logo que o governador chegou, foi posto ás suas ordens o 1.º tenente sr. Sá Linhares, tendo-lhe sido prestadas as honras por uma companhia indigena, e dada a salva de 17 tiros.

Após o desembarque, seguiu em automovel para o palacio do governador, onde foi recebido pelo sr. general Craveiro Lopes e sua esposa. Depois da troca de cumprimentos, foi-lhe oferecido uma taça de «champagne».

Em seguida acompanhados do governador geral da India portuguesa e de sua esposa e ajudantes, visitaram a cidade velha de Goa.

As 13 horas e meia foi-lhes oferecido um «lunch», pelo sr. Craveiro Lopes e esposa, ao qual assistiram os officiaes ás ordens, e outros officiaes em serviço na India, e ainda alguns funcionarios superiores e respectivas esposas.

Ao «champagne» o nosso governador brindou pelo Rei de Inglaterra, tocando a orquestra o «God Save the King». Em seguida Sir Frederick Sykes bebeu á saude do senhor Presidente da Republica, tocando a orquestra «A Portuguesa».

O governador inglês disse no seu brinde ter ficando encantado com a visita a Goa e confundido com as amabilidades e gentilezas recebidas.

O governador Sir Sykes e esposa retiraram no mesmo dia ás 15 horas e meia, repetindo-se o mesmo cerimonia.

O nosso governador informa o Ministerio das Colonias, que ontem visitou o Concelho de Sanguem, hoje visitará o de Canacena e no dia 5 do corrente o de Pernem, tambem comunicou que em 2 de Fevereiro proximo, vai inaugurar uma ponte em Damão, seguindo dali para Bombaim a retribuir a visita ao governador das Indias Britanicas e visitar na mesma occasião as instituições Goesas, em Bombaim.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua succursal —

Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes — R. da Palma, 40, I.

FELIZ ANO NOVO?... E REIS?..

Só com

ESPUMANTE ALENTEJANO

da QUINTA DAS ROSAS, REDONDO

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

e se não tiver vá ás

Confeitarias: — AUREA, Rua do Ouro; ROSA ARAUJO, Rua de S. Nicolau IRIS, Rua Augusta; GREMIO ALENTEJANO

Mercenarias: — TAVARES, Rua da Prata; DESPENSA IDEAL, Rua da Prata VAQUINHAS, Rua Eugenio dos Santos

CAFÉ NICOLA, Rocio e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2. 6713

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações — A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinares — A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis — A's 6 horas.
Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos — Doença dos olhos — A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello — Estomago, fígado e intestinos — A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças — A's 14 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias — Doenças da nutrição empaludismo — A's 4 horas.
Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — A's 12 horas.
Dr. Aleir Saldanha — Raio X — A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

INFORMAÇÕES

Foi ontem recebida pelo sr. ministro do Interior uma comissão delegada da Associação dos Proprietários de Vacarias e Leitarias de Lisboa que foram tratar de assuntos de interesse para a classe.

O sr. comandante da Guarda Nacional Republicana conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior.

Foram autorizados os oficiais médicos e farmacêuticos do Exército a, sem dispêndio para o Estado, tomarem parte no VII Congresso de Medicina e Farmácia, que se deve realizar em Madrid no corrente ano, em data ainda não determinada.

Foram nomeados para fazer parte da comissão encarregada de proceder ao estudo de padrões de material de aquartelamento em uso no Exército, o capitão da Administração Militar sr. Julio Ribeiro da Costa, e da Comissão de História Militar o sr. dr. Antonio Balaço, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O novo regulamento do plano de novos uniformes para o Exército foi elaborado pelos srs. major do Estado Maior, Raul Rate e capitão Vasconcelos e Sá.

A comissão administrativa da Câmara Municipal da Covilhã dirigiu uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações dizendo que aquela cidade, situada numa das vertentes da Serra da Estrela e a cerca de 700 metros da linha divisória das águas, é por ocasião das grandes chuvas ou das trovoadas, assolada por enchurradas enormes, acarretando volumes consideráveis de terra e de cascalho. Este ano, devido ás fortes chuvas e ás grandes trovoadas que assolaram a região, o caso tomou o aspecto de catastrophe. Aquele município solicita a comparticipação do Estado para a realização de obras de defesa, desvios, canalização de águas e calcetamento de valetas, etc., despesas que o orçamento camarário não comporta.

Ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações foi ontem entregue uma representação pelo grupo do Porto de Exportadores de toros de pinho para estivação de minas, em Inglaterra, em que solicita que, na hipótese de ser tornado extensivo ao ano corrente o decreto n.º 21.559 de 5 de Agosto passado, não deixe de ser tomada na devida conta a situação de especial gravame a que aqueles exportadores se vêem obrigados pelos grandes encargos de barcagem e estivação do porto do Douro e pelas deficiências de transporte para o porto de Leixões.

MARINHA

Vão servir na direcção dos faróis, os 1.ºs tenentes srs. Gabriel Prior, Luiz Oliveira Andrade, Manuel Pires de Matos e o 2.º tenente sr. Albano Rodrigues de Oliveira.

Assumiu o cargo de comandante do torpedeiro «Sado», o capitão-tenente sr. Moreira de Carvalho.

No corrente mês vão deixar respectivamente os cargos de 1.ºs comandantes das Brigadas de Artilheiros e de Marinheiros, os capitães de mar e guerra srs. Fernando Augusto Pereira da Silva e Joaquim Marques, que passam ao quadro de reserva.

Monumento da Guerra Peninsular

Preparativos para a sua inauguração

E', como já dissemos; no proximo domingo, que se realiza o acto inaugural do Monumento da Guerra Peninsular ao qual assistirá o Chefe do Estado.

A leste e a oeste do monumento haverá talhões reservados onde apenas terão ingresso as pessoas que apresentarem cartões de convite distribuídos pela comissão official executiva do cenário, incumbida pelo Governo de tratar da inauguração do referido monumento. Também nesses talhões terão livre ingresso os officiaes fardados, não lhes dando esse direito a simples apresentação do cartão de identidade. Cada portador de um cartão pode fazer-se acompanhar por uma senhora. Para qualquer outra senhora torna-se necessaria a apresentação de outro cartão de convite. As tribunas destinam-se exclusivamente ás altas entidades civis e militares, ás quais vão ser enviados convites especiais. A tribuna central destina-se ao Chefe do Estado e ao Governo.

A Guarda Republicana faz-se representar no cortejo por uma companhia de Infantaria com bandeira e banda de musica. A guarda de honra junto ao monumento é feita por alunos das escolas Militar e Naval, Colegic Militar e Instituto dos Pupilos.

Uma bateria de artilheria postada em local conveniente, dará uma salva de 21 tiros na ocasião em que fôr descerado o monumento pelo Chefe do Estado.

Foi ontem instalada, no Porto, a delegação do Commissariado do Desemprego

PORTO, 3—Pelas 10,30 horas de hoje, nas dependências da Policia de Segurança Publica ficou instalada a delegação distrital do Commissariado do Desemprego. Para esse efeito vieram propositadamente a esta cidade, conforme ontem noticiámos, os srs. tenente-coronel Carvalho Teixeira, commissario geral e dr. D. José de Almeida e Vasconcelos Beires, commissario adjunto.

A posse assistiram alem das individualidades acima citadas os srs. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, capitão José Mesquita, comandante da P. S. P., dr. Alberto Piacido, secretario particular do sr. governador civil, Francisco Passos, officiaes da Policia, jornalistas e numerosos amigos pessoais do commissario distrital sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira.

Usa da palavra, em primeiro lugar, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira que começa por agradecer a presença do sr. dr. Domingos Moreira, explicando a seguir as razões por que só agora se instala o Commissariado do Desemprego, no Porto, medida que ha muito vinha sendo reclamada pelas necessidades de ordem social locais. Dois factores têm protelado a realização deste «desideratum», a falta de instalação e o facto de ainda não estar legalmente nomeado o commissario distrital. Num gesto altruista, porém, o sr. comandante da Policia de Segurança Publica do Porto, sr. capitão José Mesquita dispôs-se a sacrificar as exiguas instalações de que dispunha para que o Commissariado do Desemprego pudesse entrar em acção.

Tambem o sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira se prontificou «sponte sua» a entrar no exercicio do seu cargo, a sacrificar o seu tempo e o seu esforço a favor dos desempregados antes da publicação official da sua nomeação.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira declara sentir-se satisfeito em delegar os seus poderes no sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira, pessoa de cuja cultura, intelligencia e operosidade faz um rasgado elogio, e que no distrito do Porto, vai exercer tão espinhosas funções.

Felicita-se pela nomeação do Commissario Distrital ter tido a aprovação incondicional do sr. governador civil.

O sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira será o seu delegado junto das autoridades locais e junto dos desempregados, aconselhando-os, orientando-os, dando execução ao decreto dentro dos ditames do espirito altamente humanitario que o anima.

Fala o sr. dr. Domingos Moreira

Usa a seguir da palavra o sr. dr. Domingos Moreira, digno chefe do distrito.

E' com grande satisfação que vê nomeado para este cargo o sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira, cujo apurmo moral, intelligencia e qualidades de acção muito aprecia.

Como chefe do distrito agradece ao tenente-coronel Carvalho Teixeira a a sua vinda a esta cidade.

O tempo decorrido até á instalação da delegação do commissariado nesta cidade não foi tempo perdido. Trabalhou-se muito, trabalho que se não vê trabalho preliminar, que é a condição indispensavel de exito da acção que hoje se iniciou.

O proprio sr. engenheiro Bernardo Ferreira tem produzido muito trabalho útil, pois o cadastro dos desempregados está já bastante avançado.

A obra a executar é importante. O desemprego no Porto, meio muito industrial e comercial, é consideravel, principalmente na classe média, a mais difficil de socorrer. Este aspecto do problema é particularmente grave. Para ele urge encontrar remedio.

Faz votos para que o sr. engenheiro Bernardo Ferreira veja os seus esforços coroados de exito.

O delegado distrital agradece finalmente a todos a sua presença ao acto; e homem de acção e de poucas palavras afirma a sua boa vontade de contribuir quanto possa para debelar neste distrito o flagelo do desemprego.

O sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira é muito felicitado por todos os presentes.

Ouvindo o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira

Terminada a cerimonia o sr. tene-

te-coronel Carvalho Teixeira entretem com os jornalistas uma curta palestra sobre a finalidade da acção do Commissariado do Desemprego.

O criterio superior, diz, com que se encetou o combate ao desemprego em Portugal, afasta-se dos moldes, mais ou menos socializantes, com que o problema foi enfrentado em outros países.

—Sim, o subsidio... interrompe um jornalista.

O criterio do subsidio foi em muitos países, na Inglaterra, na Suíça, etc., mais um elemento de cultura do desemprego, do que uma formula de abolir o mal que se procurava combater. O nosso programa facil de dizer, mas difficil de executar, não esquece as necessidades immediatas dos pobres desempregados.

As formulas rigidas são temperadas pelo criterio humanitario de quem as põe em execução. Procuraremos acudir com mãos largas aos mais necessitados mas não nos esquecendo de que a razão e a justiça devem prevalecer sobre quaisquer sentimentos de ordem

Acção Social Belga

A formação das elites dirigentes da Acção Catolica Operaria na Belgica, descrita pelo sr. conego Cardyn

Sob a presidencia do sr. arcebispo de Mitilene realizou-se ante-ontem á noite mais uma conferencia o conego belga sr. Cardyn, que dissertou, com larga copia de elementos descriptivos, acerca da organização operaria catolica no seu país.

Dizendo qual a forma por que os seus compatriotas entendem essa organização, o orador referiu as bases principais a que obedece a formação dos leigos. Estes fazem o seu apostolado por meio de «élites», que procuram conquistar as multidões na organização do seu movimento social.

Depois de referir que os dirigentes da acção catolica belga se dividem em efectivos e voluntarios, o sr. conego Cardyn descreveu a forma como aqueles são instruídos, a qual consiste em fazer-lhes vender jornais aos federados, a fim de tomarem conhecimento directo da sua situação.

Terminou afirmando que a acção catolica belga cuida particularmente de preparar as juventudes para o casamento, que considera a base da constituição da sociedade, em opposição ás teorias comunistas.

A próxima lição realiza-se hoje, pelas 21 horas.

Ontem o sr. conego Cardyn, assistente geral da Juventude Catolica Belga, efectuou outra lição sobre a Acção Social no seu país.

O illustre sacerdote focou o aspecto moral, chamemos-lhe assim, da organização social belga, definindo as manifestações de espirito religioso por ela provocadas e a tendencia assimiladora de ideias que deve manifestar o catolico moderno.

Sobre a formação catolica dos jovens para a catequese disse que sobre eles deve exercer-se uma permanente acção espirital, fazendo-lhes compreender com rigor os seus deveres. Os proprios dirigentes devem ter uma cuidadosa assistencia ecclesiastica e devem ser naturais das regiões onde exercem o seu apostolado.

Festas e Diversões

O Carnide Club inaugurou a sua nova sede

Na rua Neves Costa, 71, foi solenemente inaugurada no dia 1 do corrente, a nova sede do Carnide Club, com a presença de numerosos delegados de clubes congêneres e desportivos.

Os festejos iniciaram-se ás 15 horas com uma sessão solene, seguindo-se a abertura official, com exposição, ao publico das dependências da casa. A's 21 horas houve baile, que se prolongou, muito animado, até de madrugada, abrilhantado pelo grupo bandidista «Os Desastrosos».

Gremio Alentejano

No Gremio Alentejano, realizou-se ante-ontem á noite a cerimonia da posse dos novos corpos gerentes daquelle collectividade regionalista.

Usou da palavra o presidente da direcção sr. dr. Agostinho Fortes, que pronunciou um breve discurso elusivo ao acto, saudando os empossados e fazendo votos pelas suas prosperidades e pelas do Gremio.

afectiva ou emocional...

—E para já, ha algum trabalho realizado, alguém atalha?

—Sim, estão já distribuidas 60 guias para as Juntas de Freguesia, para serem nos respectivos postos de informação...

Além disso ha bastantes trabalhos já estudados e que brevemente serão iniciados.

Trabalhos a efectuar

Dentro da propria cidade estão já estudada a construção da Avenida do Castelo do Queijo á Circunvalação e a construção do colector de aguas nas ruas de D. Pedro V e Piedade.

Vai tambem ser construido o Bairro dos Bombeiros Municipais, e o Bairro Manuel Laranjeira.

Este ultimo bairro terá 50 casas em grupos de 10 habitações.

Além destes trabalhos, já estudados outros estão em estudo como os Bairros Fernão de Magalhães, o bairro da Arrabida e o colector da Rua do Freixo.

Fora da cidade, em Matozinhos, o plano da construção da Avenida Dr. Oliveira Salazar, seguiu já para Lisboa. Tambem está projectada a ligação da Avenida Marginal de Leça a Vila do Conde, e de uma estrada ligando a igreja de Matozinhos a Guifães.

Vai ser construido um lavadouro em Paço e outro na Senhora da Hora.

Ha ainda o pedido da construção de um cais acostavel no molhe sul de Leixões na extensão de 185 metros e o prolongamento da estrada marginal de Vila do Conde á Povoia. Tudo isto trabalhos que hão-de ocupar grande numero de desempregados.

—E para os desempregados da classe média?

—Para esses, vão ser abertos trabalhos nas repartições publicas e muito conveniente seria que os particulares, na justa compreensão do espirito do decreto, recorressem ao commissariado, sempre que precisassem de intensificar os seus labores.

—Isso, não poderia levar muitos patrões a despedir operarios, na mira de conseguirem outros por mais baixo salario?

—Por forma alguma. Quem dirige o Commissariado está alerta, tem os seus vigilantes e tem sido, é, e será sempre inflexivel no cumprimento do decreto, do espirito que o anima.

—Como trabalham os desempregados?

—Por semanas alternadas a fim de ser possivel levar os socorros a mais lares, assim em vez de um determinado numero de colocações permanentes consegue-se o dobro de colocações e alarga-se o ambito da nossa acção.

—Mas, em certos serviços esse regime pôde ser prejudicial.

—Sim, mas já se atendeu a essa particularidade. Sempre que a natureza dos trabalhos o exija, como por exemplo um serviço florestal, em vez de trabalho por semanas alternadas estabeleceu-se o trabalho por quinzenas alternadas tambem.

—E, na construção civil?

—Eu sou pelo regime de emprega das, diz-nos o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, mas o assunto como é de natureza particularmente delicada, está sendo estudado pelo sr. ministro das Obras Publicas e deve ser, dentro de poucos dias, objecto de um diploma especial em que o illustre homem publico está trabalhando.

—Qual é o numero de desempregados no Porto?

—Calcula-se em 4.000, mas, agora, que o Governo vai funcionar intensificadamente nesta cidade veremos, tambem, a percentagem dos falsos desempregados.

—Em Lisboa houve muitos convocados que se não apresentaram?

—Sim, entre os operarios cerca de 80 %, e da classe comercial entre 35 a 40 %... Ha muitos que preferem a vadiagem, mas para esses ser-se-á inflexivel na applicação da lei, entregando-os, quando apparecerem a pedir trabalho, á Policia como vadios.

E a termino o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira afirma-nos:

—O Commissariado do Desemprego é uma caixa de auxilio mutuo. Não se desconta para aumentar os reditos do Estado, mas, num espirito de bem compreendida fraternidade, para tornar possivel fornecer um subsidio de mão de obra aos desempregados.

Interesses do Distrito de Setubal

O sr. governador civil de Setubal tratou, ontem, em varios Ministerios e Repartições, de assuntos referentes a obras em curso e a novos melhoramentos nos concelhos daquele distrito.

O sr. Joaquim Lança solicitou a cobertura dos ribeiros proximos de Sesimbra e admissão de maior numero de trabalhadores nas plantações da duna de Albufeira, de forma a tornar-se mais eficiente o auxilio á crise de trabalho existente naquela vila. A mesma autoridade solicitou tambem á administração da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, a construção de um apeadeiro moderno na praça Quebedo, em Setubal, que permita a melhor comodidade dos passageiros e estetica do local.

Conselho Superior de Minas

A secção de minas do Conselho Superior de Minas, na sua ultima sessão, pronunciou-se sobre os pedidos de abandono das minas de cobre «Malhada dos Caeiros» e «Conceição» sítas no concelho de Barrancos, e de volframio «Fonte do Leixo», Guarda, e de caulino «Matas» e «Cruz», Soure.

A referida secção deu tambem parecer acerca do pedido de licença feito por A. Campbell Setievenard, para transmitir a mina de uranio «Mestras» em Aguiar da Beira, á Companhia Portuguesa de Radium, Ld.ª, e da nomeação do sr. José Martins Salgado para director tecnico da mina de uranio «Urgeira», em Nelas.

Um caso de miseria

Uma mãe abandonou um filho com um mês, por o não poder sustentar

Nuns terrenos, proximos da rua do Vale Formoso de Cima, ao Poço do Bispo, foi encontrada abandonada uma criança com um mês de idade.

Comunicado o caso á P.I.C., foi presa por suspeita uma mulher de nome Maria da Graça, que andava a pedir esmola. Declarou ser natural de Vila Pouca de Aguiar e que se encontrava em Lisboa confessando, cheia de remorsos, que abandonara o seu filho numas terras de Vale Formoso de Cima, por não ter meios para o sustentar.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P.I.C. officiou á Misericordia pedindo que ali seja internada a criança.

As frutas portuguesas

entram já no Brasil isentas de direitos

A concessão feita, ha anos, pelo Brasil aos Estados Unidos, Argentina e Espanha sobre isenção de direitos na importação das suas frutas, acaba de se tornar extensiva aos frutos portugueses, mercê da acção dos nossos representantes diplomaticos.

Os jornais do Brasil publicam o seguinte despacho do Ministerio da Fazenda, que é duma alta importancia para o comercio portuguez de exportação:

«De acordo com o resolvido no processo n.º 65.857, do corrente ano, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas e administradores das mesas de rendas, para seu conhecimento e devidos fins, que as frutas frescas provenientes de Portugal ficam isentas dos direitos de importação para consumo e da taxa de expediente».

Entretanto as negociações para um accordo comercial de mais largo alcance, prosseguem com todo o interesse por parte das chancelarias dos dois países.

INSTRUÇÃO

Foi nomeada professora efectiva do 2.º grupo do liceu de Carolina Michaelis, do Porto, a sr.ª dr.ª Maria da Luz Sobral.

—Foi mandada passar á situação de inactividade a professora da escola de Santa Catarina da Serra, Leiria, a sr.ª D. Rita Fragoso.

Festa de homenagem

Realizou-se ante-ontem na Biblioteca Infantil João de Deus, que funciona na sede do Grupo Instrutivo Ferroviario de Campolide uma festa de homenagem ao tesoureiro daquele grupo sr. José Duarte Lopes, tendo-se feito uma distribuição de brinquedos e calçado ás crianças.

TEMAS OPORTUNOS

Partidos velhos e partidos novos

Um amigo da Ditadura, cujas precepções de espírito o afastam para longe dos problemas da Política propriamente dita, alia-se, por consequência, a tudo quanto de novo existe hoje em matéria de Direto Politico ou constitucional, perguntava-nos recentemente, com a melhor boa-fé, a quem seria distribuído, na próxima Assembleia Nacional, o papel da opposição ao Governo. Não estranhámos a pergunta, porque ela anda no espirito de muita gente que não está com o Estado Novo e procura ansiosamente um cavalo de Troia com que nele penetre para o destazer, e, até, gente que julga estar com o Estado Novo mas cuja mentalidade se encontra sima das pressões preconceitos politicos do seculo XIX, absolutamente opostos ao espirito que anima o Estado Novo. Não estranhámos, e entendemos que o assunto merecia as duas palavras que aqui vão.

O problema das opposições ao Governo está indissolvelmente ligado ao problema da opinião publica. Parte-se em primeiro lugar do principio de que a opinião publica não tem outro meio de se manifestar que não seja a representação partidária no Parlamento. Este é o primeiro erro. Estabelece-se em seguida que a opinião publica não pode deixar de ter um Cardial Diabo no Parlamento, materializado nas opposições, cuja função tem de ser, constitucionalmente, a de derubar Governos... E este é segundo erro.

Uma coisa é a opinião publica, outra coisa é a organização dos partidos para a conquista do Poder. A opinião publica, *vo populi*, existiu em todos os tempos, existe hoje, existirá amanhã. Existe com partidos ou sem partidos, com liberdade de imprensa ou com censura previa. Os Governos não devem temer a, mas sim tomá-la em consideração. Mas para isso, é mister que a opinião publica não seja fabricada e falsificada pelas organizações partidárias que, não tendo outro objectivo que não seja a conquista do Poder, se servem da palavra escrita ou falada, de meios visíveis ou invisíveis para chamar a si essa opinião publica, mesmo mentindo, mesmo calunhando. A opinião publica dos partidos é, pois, uma, a opinião publica da Nação é outra: esta vale muito, aquela não vale nada.

O Projecto de Constituição que vai ser plebiscitado em Março proximo desconhece a existencia de partidos politicos, mas não desconhece a exist

tencia da opinião publica. A lei eleitoral a promulgar oportunamente não tem por tanto que conhecer de candidaturas partidarias que se apresentam a disputar o sufragio, mas simplesmente de cidadãos que se propõem ao sufragio como representantes duma doutrina, duma intenção ou duma região ou lá como eles o entenderem (estaes a tratar apenas dos 45 deputados a eleger por sufragio directo); e uma vez no Parlamento, esses cidadãos, mesmo que queiram constituir o partido da doutrina, do interesse ou da região que defendem, nada poderão contra a letra e a mecânica da Constituição, visto que os Governos serão responsáveis perante o Chefe do Estado e não perante a Assembleia. Podem protestar contra as medidas do Governo; podem barulhista e podem fazer opposição no sentido parlamentar do termo, com ou sem pau de bater bifos, com ou sem carteiros perdidas. Porém, se o Governo estiver dentro da razão e se o Chefe do Estado não lhe retirar a sua confiança, tal opposição de nada servirá.

Todas as modernas correntes politicas, mesmo dentro dos países estritamente liberalistas, tendem para o fortalecimento do Poder Executivo, para libertar os Governos, justamente, das opposições sistematicas, que não fazem nem deixam fazer.

Não sendo a sua função derubar e criar Ministerios, as opposições que porventura se esboçem, os partidos que porventura tentem criar-se, verão os seus esforços absolutamente inutilizados pelo proprio Estatuto Constitucional.

De que servirá, pois, ir para o Parlamento com a mira na Vela Opção?

A função cria o orgão. Enquanto a função do Parlamento foi a de criar e derubar Governos, os partidos existiam, e era fatal que existissem, porque todos os homens se sentem fadados para chefes do Governo e um tolo encontra sempre outro tolo que o admira. A função do Parlamento daqui por diante, porém, será outra: e como a função de criar e derubar Governos desaparece, os partidos automaticamente morrem tambem, visto que o orgão se atrofia quando a sua função terminou. Eis porque uns fazem calculos no ar sonhando com a Opção, e porque outros podem ficar tranquilos quanto ao renascimento dos partidos politicos no futuro Parlamento.

Arbitradores Judiciais

Foram publicados no Diário do Governo mais os seguintes quadros de arbitradores Judiciais:

Comarca da Guarda — Manuel Luiz Vaz, Antonio Antunes Guerra, José Dias Ferreira, Agostinho Homem da Guerra, José de Fonseca Moreira, Abel Tavares Rodrigues, Manuel Moreira de Figueiredo, Antonio da Costa Popo, Antonio Bernardo, Luiz Homem Rebelo, Armando Lopes, Valente da Cruz, Cesar Bernardo Marques, Augusto Galinho, Fortunato Ferreira da Rocha, José Pereira de Almeida, Antonio Pina Monteiro, Carlos Afonso de Andrade Pissarra, Vergilio de Oliveira, Manuel da Cruz e Joaquim Inácio.

Comarca de Vila Flor — Rafael Antonio Palmeirão em substituição de José Manuel da Costa.

Julgado Municipal de Ponte da Barca — Francisco Manuel de Sousa, Tomaz Gonçalves, José Joaquim Boucos, Joaquim Corqueira Pimenta, Julio de Fato Noronha, Felix Dantas Marques dos Reis, Carlos José Alves, Francisco Moreira, José Joaquim do Souto Fernandes e Manuel Pereira Barreto.

Julgado Municipal de Vila Nova de Serreira — Manuel Joaquim Lopes, Joaquim Baptista Martins de Lima, João Antonio Franco Lima, Gil José Martins de Faria, João Baptista de Brito, Manuel Izac Afonso, João Antonio Esteves, Alípio de Melo, José Baptista Martins e Antonio Maria Guerreiro.

Francisco Inácio Aleixo, Gregório Aleixo, Francisco José Pegado Junior, Paulo Antonio Domingues, Francisco dos Santos Cabeleira, Vitor Madeira Ramos, Francisco Xavier Pereira, Manuel Luiz Simões, Antonio Martins Galego, Joaquim Simões Pinheiro, Eduardo Seráfico, Manuel Inácio Negriço, Henrique Julio Beles, João de Sousa Correia, João Pires Neves, José Eusébio de Mendonça, Joaquim Francisco Fernandes, José Antonio Rodrigues, José Mendes Pinto Clara e Inácio Antonio de Sousa Branco.

Em vista de ter sido alterada a delimitação dos postos de circumscripção civil de Santo Antonio do Zaire, vai proceder-se á reorganização dos referidos postos, e, por esse motivo, será anexado o posto de Quiliza ao circumscripção e de Ambrizete, sendo, tambem, estabelecidos novos postos em outras localidades do Distrito de Zaire e

DIÁRIO INTERNACIONAL

NO PORTO

O problema das habitações economicas

PORTO, 2.—Já em fundo do Diário da Manhã, em artigo subscrito pelo seu director, se focou o que tem sido a obra reformadora da Camara Municipal do Porto, cujo plano de urbanização justifica os maiores encontros.

A obra da Foz, para não citar outras, e que felizmente não é unica, atestará aos vindouros o sentido claro que, animou a C.A. da Camara Municipal do Porto, da presidencia do sr. Sousa Rosa, na valorização dos recursos naturais da linda região. Essa obra, por muitos olhada só pelo lado turistico, é de consequencias economicas e sociais que ainda não foram suficientemente focadas. Num futuro proximo avaliará o Porto, a propria cidade, os beneficios que através deia colherá.

Mas muito mais, muitissimo mais, se conta no activo da obra da Camara: o proprio problema da habitação, um dos problemas mais importantes, tem sido enfrentado com toda a coragem e decisão dentro das possibilidades organicas e de credito do Municipio.

Construiu a Camara umas poucas de dezenas de casas economicas, em um bairro novo e em outro dos bairros já existentes, e mais não fez porque para tanto lhe escassearam os meios.

Agora, que, graças ás disponibilidades de ordem financeira, criadas pela altissima competencia do sr. Dr. Oliveira Salazar, aprovado pelo patriotismo do povo português, o tesouro publico tem capacidade para realização metódica de um vasto plano de fomento e obras publicas, o Porto vai assistir á realização pratica de uma velha ansia.

Assim pela acção conjugada do sr. ministro das Obras Publicas, — um homem de Estado moderno — do sr. Dr. Domingos Moreira — operoso e solícito chefe do distrito — e do illustre Camara do Porto vai enfrentar-se, enfim, o problema da demolição das «ilhas» e a construção de um millhar de casas economicas.

Um tal facto enceta o maior jubilo a população portuense e constituirá penhor de eterna gratidão a quem soube levar a effecto em occasio tão oportuna, obra de tal magnitude.

Na ultima sessão da C. A. da Camara Municipal do Porto, o sr. coronel-medico dr. Sousa Rosa, seu illustre presidente apresentou a proposta seguinte, sobre a construção de casas economicas, a qual foi aprovada por unanimidade:

Tem a comissão administrativa da Camara do Porto satisfeito muitas das principais aspirações da cidade, uteis ao seu alcance social, economico e de higienização colectiva.

Por uma sã e rigorosa administração municipal, dentro do limite financeiro dos orçamentos anuais, e mesmo durante as fases mais criticas da famosa crise geral, temos executado obras, melhoramentos e actos de beneficencia, de importancia e de amplitude crescentemente notaveis, recorrendo a emprestimos, unicamente, para realizações de feição productiva, absolutamente necessarias e impossiveis de praticar com o simples recurso das receitas ordinarias do Municipio.

A Comissão Administrativa possui o sentido claro da longa serie de necessidades e das justificadas exigencias que uma cidade como o Porto tem o direito de ver satisfeitas.

Se umas e outras se resolvessem com a facilidade com que as desejamos, todos esses casos estariam resolvidos, se iriam arrumando. Mas, porque, infelizmente, assim não acontece, a Comissão Administrativa, no decurso dos seus esforços de acção, seguiu e segue um plano de trabalhos sensatamente ordenado, segundo as suas possibilidades financeiras ou de credito, e o grau de urgencia e de valor dos resultados proximos que, para a solução dos problemas a considerar, vêm subscritos pelo interesse geral dos seus municipes.

É um facto que a parte municipal do grande sistema citadino portuense tem prosperado sensivelmente, para honra e proveito do seu acrisolado *haurismo*, mesmo perante os olhos estranhos, nestes ultimos anos.

Dentro do nosso programa, tambem construímos umas poucas de dezenas de casas economicas, em um bairro novo e em outro dos bairros municipes já então existentes: poucas, entre-

tanto, relativamente á força da nossa vontade e ao grande significado social e moral do problema das habitações operarias que, entre nós, como aliás nos outros países, é um problema de interesse e de interfeerencia nacionais, dependente da acção do Estado, das Camaras e da propria iniciativa particular.

Assim o reconheceu o Governo da Ditadura; por intermedio do illustre ministro das Obras Publicas e Comunicações e de s. ex.º o governador civil deste distrito, vindo ao encontro da nossa Camara Municipal para, em colaboração de belos intuitos humanitarios e de bem compreendida justiça social, iniciarmos, com o levantamento de um millhar de casas economicas, a solução do velho tema, que é a demolição das antiquissimas e insalubres «ilhas» do Porto.

O CONFLITO DE LETICIA

Segundo informações do Brasil

o primeiro grande ataque da Columbia efectuar-se-á até ao dia 6

RIO DE JANEIRO, 3.—Dizem de Belem que o primeiro grande ataque da Columbia para recuperar Leticia se realizará até ao dia 6 de Janeiro corrente pois nessa data já a expedição naval columbiana estará na região do rio Potomayo.

Calcula-se que as tropas columbianas sejam muito superiores em numero e qualidade ás do Peru que somente enviará ao encontro da esquadra columbiana os cruzadores «Napa» e «America», além de alguns pequenos barcos.—United Press.

As intenções do Governo peruano

NOVA YORK, 3.—Apesar do desmentido official, insiste-se em que o Governo do Peru está negociando a maneira de resolver o problema de Leticia e que é sua intenção declarar a guerra á Columbia, se as diligencias em curso fracassarem.—Americana.

A neutralidade do Brasil...

RIO DE JANEIRO, 3.—Devido ao conflito de Leticia entre o Peru e a Columbia, o cruzador brasileiro «Rio Grande do Sul» e mais quatro contratorpedeiros seguirão amanhã para Benjamin Constant, com a missão de vigiar a fronteira brasileira e manter a neutralidade do Brasil no conflito.

Na disputa de Leticia o Peru tem a vantagem de possuir forças aereas, pois dispõe em Quito de 6 a 10 aeroplanos.

A Columbia como não tem forças aereas armou os seus navios com canhões anti-aereos.—United Press.

... que mandou um protesto aos dois países em luta

NOVA YORK, 3.—Comunicam do Rio de Janeiro que o Governo do Brasil lembrou ao Peru e á Columbia, numa nota energica, as clausulas do tratado sobre a navegação no Amazonas, ameaçando denunciar o accordo existente e fechar o Amazonas aos navios que arvorem as bandeiras peruana e columbiana, se se derem novos actos de hostilidade que afectem a neutralidade brasileira.—Americana.

Um voto de confiança ao Governo peruano

LIMA, 3.—A Assembleia Constituinte, por 51 votos contra 15, outorgou a sua confiança ao Governo, apoiando-o incondicionalmente na politica por ele adoptada, na questão de Leticia.—United Press.

O EX-CHANCELER CUNO

responsavel pela occupação do Ruhr, faleceu em Hamburgo

HAMBURGO, 3.—Faleceu, com a idade de 57 anos, o ex-chanceler Cuno que chefiou o Governo do Reich em 1922. A sua politica de não execução do tratado de Versalhes levou á occupação do Ruhr pelas tropas francesas e belgas. Devese a ele a politica de resistencia passiva e as subvenções dadas aos industriaes daquela região, que provocaram a queda do marco.

O malogro da sua politica obrigou-o a abandonar a Chancelaria em 1923, sendo então substituído por Stresemann. Pouco depois, assumia a direcção da companhia de navegação «Hamburgo-America».

Cuno manteve sempre estreitas relações com os elementos politicos da extrema direita, tendo subvencionado o movimento litterista.—Havas.

Vulcão em actividade

MANILA, 3.—O vulcão Camlaon, na ilha dos Negros, está a lançar colunas de fogo e fumo. Os habitantes da aldeia vizinha de La Pelota estão-se a preparar para deixar as suas casas, retirando-se para uma região distante.—United Press.

NA MANDCHURIA

APOS UMA LUTA TITANICA

A CIDADE DE CHAN-HAI-KUAN foi occupada pelos japoneses mediante um acordo amigavel

PEIPING, 3.—Segundo telegramas de origem japonesa recebidos de Tientsin, as forças militares, navas e aereas japonesas começaram ás 9 horas, hora local, o bombardeamento da zona em volta de Chan-Hai-Kuan, na provincia de Chihli (fronteira da China com a Mandchuria). Esta acção foi seguida de duas cartas a Chang-Sue-Liang, governador de Chihli, afirmando que deve assumir a responsabilidade do combate que começou no dia 1 do corrente e teve como resultado a occupação de Chan-Hai-Kuan, a fim de proteger os seus nacionais. Os chineses, por seu turno, declararam que os japoneses atacaram a cidade sem nenhuma provocação, depois de pedirem que a população civil chinesa se evaciasse, pedido á que os chefes chineses responderam que não tinham autoridade para publicar uma tal ordem.—Havas.

LONDRES, 3.—De Pequim informam á agencia Reuters que o ataque á cidade de Chan-Hai-Kuan foi apoiado por 2 contra-torpedeiros. Na offensiva, cujo fim é repelir as tropas chinesas do sector de Chan-Hai-Kuan, tomaram parte 4 mil homens de infantaria e cavalaria. A segunda esquadriha naval japonesa partiu de Tsing-Tao para Chan-Hai-Kuan.—Havas.

XANGAI, 3.—Anuncia-se que 8 navios de guerra japoneses chegaram a Chin-Wang-Tao, que fica 10 milhas a sudeste de Chan-Hai-Kuan.—Havas.

Os japoneses entraram na China propriamente dita

PEIPING, 3.—Parece que os 5 mil soldados japoneses que tomaram parte na offensiva de Chan-Hai-Kuan já ultrapassaram a grande muralha, ou seja a China propriamente dita.—Havas.

O Governo chinês queixar-se ao organismo de Genebra

NANQUIN, 3.—O Governo chinês levou ao conhecimento da S. D. N. o combate de Chan-Hai-Kuan, mas ainda não dirigiu nenhum protesto ao Japão e consta que nada fará nesse sentido enquanto se não esclarecer a situação. Entretanto o Governo chinês renova as suas instruções ás tropas para resistirem a qualquer ataque ás posições chinesas.—Havas.

A occupação de Chan-Hai-Kuan

CHANG-CHUNG, 3.—O general japonês Muto annuncia que a occupação de Chan-Hai-Kuan pelas tropas japonesas se effectou já, por accordo amigavel com os chineses, que desta maneira abandonaram a luta.

Até se concluir o accordo, os chineses defenderam energicamente a cidade, respondendo com vigor ao fogo das tropas japonesas.—UNITED PRESS.

As forças em operações

PEIPING, 3.—Os japoneses empregaram 19 canhões de campanha e 7 aviões na offensiva desta manhã contra Chan-Hai-Kuan, em que tomam parte, segundo informações fidedignas, 5 mil soldados japoneses, bem como navios de guerra, que fazem fogo em cooperação com a artilharia de terra. A

O terrorismo em Barcelona

Relação do armamento apreendido no «arsenal» da rua Maiorca

La Voz, referindo-se ao movimento anarco-sindicalista de Barcelona, publica a relação exacta (sic) do «material» descoberto na rua Maiorca: Cinco caixas cheias de bombas carregadas, com um peso total de 280 quilos. Cada bomba pesa 750 gramas. Trezentas bombas carregadas, soltas. Quinhentas bombas descarregadas, soltas. Oitenta e uma caixas cheias de munições de diferentes calibres. Mil capsulas de «Remington». Mil capsulas de «Maitser». Cem capsulas de espingarda belga. Três mil capsulas de diferentes calibres. Duas mascaras de borracha contra gases asfixiantes. Dois pares de luvas de borracha proprias para manipular liquidos corrosivos.

Oito caixotes com material para fabrico de bombas. Algumas já estavam cheias de metralha e estopa e providas de mecha extra-rápida, com o correspondente fulminante. Dez garrafas com acido sulfúrico e nítrico. Vinte garrafas de clorato de potassio, para fabrico de polvora branca. Um sacco de enxofre, outro de cloroto e outro de potassa. Uma lata de petroleo vazia com potassa. Vinte tubos para bombas de inversão. Uma caixa com 10 quilos de polvora preta.

Foi descoberto outro «deposito»

BARCELONA, 3.—A Guarda Civil descobriu um novo «deposito» de 200 bombas e abundante material para as fabricar. Supõe-se que exista relação entre este «deposito» e o de 1.000 bombas descoberto anteriormente, e que ambos fossem destinados ao movimento revolucionario que se preparava.—United Press.

Os deportados de Vila Cisneros

Evadiram-se 29 monarchicos, entre eles um primo do ex-rei...

MADRID, 3.—O ministro do Interior informou a Imprensa de que o Governo tinha destituído o comandante Regueiro do cargo de governador do Rio de Ouro assim como o comandante do cruzador «Canoas del Castillo», encarregado de vigiar a costa na região de Vila Cisneros, como castigo pelo facto de se terem evadido na noite de 31 de Dezembro, num barco particular, enquanto a guarnição espanhola festejava a entrada do ano, 29 dos deportados politicos espanhóis residentes em Vila Cisneros.

O ministro do Interior acrescentou que entre os fugitivos se encontra Afonso de Bourbon, duque de Sevilha, primo do ex-rei Afonso XIII.—United Press.

nota officiosa do Ministerio da Guerra nipónico

TOQUIO, 3.—O Ministerio da Guerra publicou uma nota officiosa em que explica o incidente de Chan-Hai-Kuan, dizendo que os japoneses só venderam á provocação dos chineses e que os acontecimentos futuros tendem inteiramente da attitude dos neses. O exercito japonês, acrescido, não tomará qualquer medida repressiva de agravar a situação a não que a isso seja obrigado.—Havas.

parece que conseguiram desembarcar em S. Luiz do Senegal

MADRID, 3.—Como os meios de comunicação com o Saharã espanhol são bastante reduzidos, foi impossivel obter esta tarde novos pormenores officiais acerca da situação dos 29 deportados que se evadiram de Vila Cisneros. Supõe-se geralmente que o barco francês a bordo do qual se refugiaram e que tomou a direcção sul, poderia ser detido no primeiro porto francês, que é Port Etienne. Ha quem creia, antes, que os deportados terão preferido ir mais longe, até S. Luiz do Senegal, que é uma cidade mais importante. Ao fim da tarde soube-se officiosamente que o guarda-costas «Arcila» se dirigira para o mar alto, mas que até então não conseguira nenhum resultado nas suas buscas. Por fim, o «Heraldo de Madrid» annunciar ter, de boa fonte, a informação de que os refugiados teriam conseguido alcançar o porto de S. Luiz do Senegal e que já teriam mesmo desembarcado. Os ministros do Interior e da Marinha afirmam que não conhecem nenhum pormenor novo desde ontem.—Havas.

imprensa em Londres

LONDRES, 3.—A acção empreendida pelas forças japonesas na região de an-Hai-Kuan causou uma certa acção em Londres, que se mostra apreendida e bastante desorientada. «Esta nova iniciativa niponica».

«Seus officios declaram ter bem ebidido a confirmação dos acontecimentos, mas aguardando o relatório e estabeleça as responsabilidades remane-se a fazer qualquer declaração».

Por outro lado os liberaes e os trabalhistas criticam desde já muito asperamente a attitude japonesa. O «Manchester Guardian» escreve: O incidente de Chan-Hai-Kuan provocado pelos japoneses servir-lhes-á de pretexto para pôrem em execução o seu plano de occupação da provincia de Jehol. A posição dos chineses nesta região é fraca, porque será facil aos seus adversarios tornea-os avançando a linha do caminho de ferro de Pequim. A criação dum novo Estado no norte da China constituiria um ultramar a todos os principios de justiça».

O mesmo jornal prossegue dizendo que deveria ser elaborado um relatório ergico e unanime, declarando ao mundo que nenhuma acção do Japão mercada pelas armas será reconhecida.

«Está-nos assegurado o apoio dos Estados Unidos nesta linha de conduta, unica capaz de salvar o prestigio da S. D. N. e constituir uma base de plução duradoura».

O «Daily Herald» torna a falar do assunto feito á S. D. N. e pede que seja levante a luta que lhe foi lançada pelo Japão.

Se diz ele— a S. D. N. continua a gerar tais crimes internacionais, deparará victima da sua inutilidade. O «Daily Mail» diz que o Japão foi obrigado a agir, devido aos perigos que faziam correr á sua segurança os francos de Chan-Sue-Liang.

Dividas de Guerra

Contra a importação dos produtos francezes

WASHINGTON, 3.—O deputado John Schafer apresentou á Camara um projecto de lei, propondo o embargo contra a importação de todos os productos francezes, enquanto a França não satisfizer o pagamento da prestação da sua Divida de Guerra aos Estados Unidos.—United Press.

O CONFLITO DO CHACO

Segundo informações officias

os paraguaios expulsaram o inimigo do forte de Currales

ASSUNÇÃO, 3.—O Ministerio da Guerra annunciou officalmente que as tropas bolivianas se tinham retirado do forte de Currales após um violento ataque das forças paraguaias que romperam as linhas bolivianas obrigando-as a retirar desordenadamente.—United Press.

No sector do forte de Saavedra os bolivianos sofreram outro revés

WASHINGTON, 3.—Segundo uma informação da legação do Paraguai nesta cidade, no dia 28 de Dezembro, as forças paraguaias destorçaram por completo uma columna boliviana proximo do pouco depois as mesmas forças repellido um contra ataque das forças bolivianas no sector do forte de Saavedra, ocasionando-lhe 180 baixas, figurando nestes cinco officios.

O entusiasmo das forças paraguaias continua sendo grande.—U. Press.

O Parlamento irlandés

LONDRES, 3.—Esta manhã foi annuciado em Dublin que o Dail Eireann fôrra dissolvido.

Em todo o Estado Livre da Irlanda realizou-se ao eleições gerais no dia 24 de Janeiro, sendo feitas as nomeações no dia 11.

O novo Dail reunirá no dia 8 de Fevereiro.—Havas.

IO deus milhão

LONDRES, 3.—O paquete «Edinburgo Castle», procedente da Africa do Sul, chegou a Southampton com um carregamento em ouro, avaliado em £ 1.399.000.—Havas.

Nas pequenas Americas

NOVA YORK, 3.—O Governo do Mexico pediu ao Congresso que desse poderes especiais ao Presidente da Republica para modificar a legislação fiscal, que, presentemente, constituiu um obstaculo ao desenvolvimento da economia nacional e aos esforços para a restauração financeira do país.

PRETORIA, 3.—Nos meios financeiros bem informados conta-se que dentro de 48 horas a libra sul-africana atinja a paridade com a libra esterlina. O ministro das Finanças, Havena, numa entrevista que concedeu, declarou que a politica monetaria da União Sul-Africana dependeria do Parlamento e que ainda não está resolvido o problema de ligar a libra sul-africana á libra esterlina ou de a cotar independentemente no mercado.—Havas.

A libra sul-africana e a esterlina

SANTIAGO DO CHILE, 3.—O Governo assinou já o decreto de dissolução da empresa Cosach, criando uma comissão liquidataria, presidida pelo director do Banco Central, para tratar de todos os assuntos da liquidação que devido á sua complexidade não estará pronta antes de um ano.—United Press.

Comunistas bulgaros

SOFIA, 3.—A Policia assaltou uma sala onde estavam reunidos delegados das organizações comunistas regionais da Bulgaria.

Efectuaram-se 34 prisões, entre as quais figura a de um deputado.—Havas.

A terra treme

ATENAS, 3.—Ontem sentiu-se um forte abalo de terra, proximo de Salonica. É com este, o terceiro registado no prazo de duas semanas.—United Press.

COLONIAS

As associações de classe de Gaza telegrapharam ao sr. ministro das Colonias cumprimentando-o e pedindo-lhe para ser restabelecida a comarca de Gaza, em vista da falta de assistência judiciaria que têm os povos daquela região.

Os capitães-tenentes engenheiros hidrografos srs. Baeta Neves e Carvalho Lima, respectivamente chefe e sub-chefe do Missão Geográfica de Mocambique, que regressaram daquelle colonia, conforme noticiámos, fizeram 90 dias de trabalhos de campo, passando agora a executar os trabalhos de gabinete complementares de queles.

A Associação do Fomento Agrícola de Mocambique telegraphou ao sr. ministro das Colonias agradecendo-lhe a criação do Crédito Agrícola, que consideram uma medida de largo alcance para o desenvolvimento da agricultura de colonias. Pedem tambem, que ordene o pagamento aos premios da exportação e do algodão o que servirá de incentivo para o desenvolvimento de referida cultura.

Foi determinado que sejam pagos os vencimentos aos funcionários de Angola residentes na Metrópole, respeitantes ao mês de Dezembro ultimo, effectuando-se esse pagamento nos dias 9 do corrente, e aos funcionarios militares e a 10 aos civis.

O governador de Cabo Verde vai enviar ao Governo Central o projecto das obras a effectuar no porto de S. Vicente, obras que muito contribuirão para atenuar a grande crise de trabalho que a colonia está atravessando.

Em vista de ter sido alterada a delimitação dos postos de circumscripção civil de Santo Antonio do Zaire, vai proceder-se á reorganização dos referidos postos, e, por esse motivo, será anexado o posto de Quiliza ao circumscripção e de Ambrizete, sendo, tambem, estabelecidos novos postos em outras localidades do Distrito de Zaire e

DIÁRIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

Nota do dia — Varias noticias

As entrevistas que o sr. Presidente do Ministerio concedeu ao nosso distinto camarada e muito querido amigo Antonio Ferro vieram provar uma vez mais — a sociedade — que o sr. dr. Oliveira Salazar é, de facto e de direito, o chefe incontestado e incontestavel.

Todas as pessoas que já não se deixam arrastar por facciosismos partidarios ou pelas manobras das alforjas; todas as pessoas que não têm a sua liberdade hipotecada aos partidos politicos ou ás lojas maçônicas, reconhecem que está ali o verdadeiro defensor do interesse nacional e o realizador, prudente mas energico, do Estado Novo, nacionalista e organico, que a parte sã da Nação ardentemente deseja.

Nas cinco entrevistas publicadas o sr. dr. Oliveira Salazar não só mostrou conhecer perfeitamente a psicologia do nosso povo — do povo que foi chamado a governar — mas tambem revelou a sua consciencia e larga preparação para o elevado cargo que ocupa adentro do Pais.

Alma limpa e lavada, espirito perfeitamente desintoxicado de todos os males e de todas as negrarias influencias liberalistas — que levaram a Nação ao extremo da decadencia — o sr. Presidente do Ministerio não usou duma unica habilidade para esconder este ou aquele ponto mais ingrato nem para desviar esta ou aquela pergunta mais impertinente.

Chamado a depor ante o tribunal ingrato e sempre confuso da opiniao publica o sr. dr. Oliveira Salazar falou sem rodeios — clara, serena e desassombadamente.

O Pais escutou-o com muito agrado e aplaudiu-o.

Está com ele porque está com o progresso nacional.

Defende-o — porque acredita na sua haldade, na firmeza das suas convicções e no patriotismo da sua accção.

BRAGA, 1. — Ao iniciarmos as nossas correspondencias do ano de 1933, apresentamos aos srs. director, chefe da Redacção, redactores, pessoal da administração, e de uma maneira geral a todos quantos trabalham no «Diário da Manhã», votos de muitas prosperidades.

Quarta-feira encontram-se de serviço permanente as farmácias Correia, na rua de S. Vicente; Coelho, na Praça Municipal, e Brito, na Avenida da Liberdade.

Durante o ano findo verificou-se no Matadouro Municipal desta cidade o seguinte movimento:

Gado bovino abatido, 2.061 cabeças, com o peso de 455.211 quilos; vitelas, 495, com o peso de 205.347 quilos; suínos, 1.513, com o peso de 100.579 quilos; carneiros, 7.827; e cabritos, 6.555.

Em relação ao ano de 1931 verificou-se o seguinte aumento do consumo de carne:

Bois abatidos, mais 196, com o peso de 33.235 quilos; vitelas, mais 658, com o peso de 21.113 quilos; suínos, mais 193, com o peso de 7.612 quilos; e cabritos, menos 894.

Apenas diminuiu o numero de cabritos, que tendo sido de 8.721 em 1931 desceu para 7.827, menos 894, em 1932.

Por terem sido considerados impróprios para o consumo, durante o ano de 1932, foram inutilizados no Matadouro Municipal 941 quilos de carne bovina, 275 de carne suína e 15 de carne caprina.

Seixal

Rendimento do Mercado

BEIXAL, 28. — No corrente mês foi á praça o rendimento do mercado municipal, sendo arrematado pelo sr. Antonio Teixeira, pelo espaço de seis meses, que finda em Junho de 1933, na quantia de 11.425\$00.

LIMPESA E ILUMINAÇÃO PUBLICA — Tambem foi arrematado o serviço de limpeza, e iluminação publica da vila do Seixal, igualmente pelo prazo de seis meses.

O arrematante ficou obrigado á limpeza do Bairro Novo, onde terá que ir duas vezes por semana. E' uma boa medida, porquanto o Bairro é já bastante populoso.

GUANO DO BREYNER — Continuam os protestos pelo cheiro nauseante que se espalha da fabrica de guano do Breyner, estando a população irritada com o facto.

Havendo uma clausula no Alvará, que foi concedido aos industriais, que diz que a industria dos adubos organicos poderia funcionar desde que não houvesse protestos, queremos parecer que é chegado o momento de livrar a população da epi-

demia do guano, evitando-se assim males graves.

Sabemos de fonte segura que a Camara do Barreiro vai encetar negociações para extinguir a dita fabrica, pois que, já naquele concelho, se começou tambem a sentir o cheiro incomodo e doentio. — C.

Oeiras

Ano Novo

OEIRAS, 29. — A' semelhança dos anos anteriores a Santa Casa da Misericórdia distribui no dia do Ano Novo cinco escudos, dois pães e um quilo de açúcar a cada pobre da freguesia de Oeiras.

Tambem entregou quinhentos escudos a cada uma das Juntas de Freguesia de Paço d'Arcos, Carnaxide, Barcarena e Amadora para serem distribuidos pelos seus pobres.

SANTA CASA DA MISERICORDIA — Devem ser iniciadas na proxima primavera as obras, para a construção de um albergue, em terreno de sua pertença e destinado aos pobres de ambos os sexos.

A Mesa Administrativa está dedicando o melhor do seu esforço, na

Castanheira de Pera

Julgado municipal

CASTANHEIRA DE PERA, 28. — Uma das grandes aspirações desta importante terra, seria a orlação aqui de um Julgado Municipal.

O seu movimento judicial isso justificava e com a sua criação adviriam para esta terra bastantes benefícios.

O tribunal da Comarca, em Figueiró dos Vinhos, tem normalmente muito movimento, de forma que, por causa de pequenas questões, torna-se por vezes necessario ir ali mais que uma vez primeiro que se dê o julgamento, o que prejudica bastante quem tem as suas occupações certas.

A falta, por vezes, de transportes prejudica bastante, sendo todos forçados a ir de madrugada para Figueiró e estar um dia inteiro ali inutilmente, muitas vezes. De resto, possui já a Camara óptimas salas para a sua instalação, pelo que se tornaria fácil o seu funcionamento.

ESTRADAS DO CONCELHO — As estradas do concelho encontram-se todas em pessimo estado. O Governo da Ditadura, dando cumprimento á boa politica economica que delimitou, tem construído e reconstruído grande numero de estradas em todo o Pais, o que é deveras notavel, porém, talvez porque não houvesse ainda quem chamasse a sua atenção para as estradas do norte do distrito de Leiria, elas continuam aqui num estado verdadeiramente lamentavel. Castanheira de Pera, centro industrial de grande importancia, vê-se deveras embaraçada para fazer os seus transportes, tanto da vinda de materias primas, como da saída dos seus tecidos e produtos resinosos, pois os fretes, dadas as condições pessimas das estradas, não são feitos com a devida regularidade, nem a preço convidativo.

Uma das estradas que mais está a precisar de reparação, mas urgente e rigorosa, é a Estrada da Serra, que liga esta vila com a da Louzã, atravez da Serra da Louzã, e dali com a cidade de Coimbra com a qual esta vila está em comunicação constante.

Na parte da estrada que pertence ao distrito de Coimbra, tem se trabalhado alguma coisa pela sua conservação e pode dizer-se que, depois de metida a brita que está por meter, a estrada ficará boa, porém no que diz respeito ao distrito de Leiria já assim não sucede. Ha pontos onde existem grandes covas que constantemente põem em risco os autos e camionetas que por ali passam, com grave perigo dos passageiros. Por outro lado, a estrada que liga esta vila com Figueiró dos Vinhos está tambem muito má e a de Figueiró ao Pontão, o estado é o mesmo.

Ora o serviço de cargas é feito 60 quilómetros e com as estradas más, pelo menos numa distancia de 30 quilómetros, isso traz para esta vila e para Figueiró dos Vinhos, grandes inconvenientes. A estrada desta vila para Pedrogão Grande, que é a continuação da Estrada da Serra (Louzã-Belver) está tambem a precisar duma reparação. Para este facto chamamos pois a atenção da Junta Autónoma de Estradas ou de quem de direito, pois não é justo que sendo a vila de Castanheira de Pera um centro industrial de grande valor e contribuindo anualmente para os cofres do Estado com importantes contribuições, não tenha devidamente reparadas as estradas por que é servida. — C.

fundação duma Maternidade e instalação de serviços clinicos aos pobres.

Tambem a Mesa já tem construída uma carreta funeraria para funerais dos pobres, bem como ficará a cargo da Santa Casa todas as despesas de funeral, dando assistencia religiosa, quando as familias assim o desejarem. — C.

Cartaxo

O tempo

CARTAXO, 29. — Depois de alguns dias de bom tempo, voltou a chuva.

Os agricultores do Campo de Valada, mostram-se bastante alarmados, com o receio de uma nova inundação, devido ao assoramento do Tejo e ao rombo que o Dique sofreu ultimamente. — C.

Arganil

Visita importante

ARGANIL, 28. — Uma raposa assaltou ontem uma capoeira pertencente ao sr. José Sergio, da Banelra, matando cinco galinhas. A esposa daquelle senhor, sr.ª D. Ana do Nascimento chegou na ocasião do assalto, mas não o pde evitar.

Quando se viu descoberta, a raposa fugiu em direcção ás barreiras do Salbro onde se presume costuma fazer criação.

O TEMPO — Depois dumas noites frigidissimas de geada voltou a chuva com vento. — C.

CARTA DE TOMAR

Desordem motivada por embriaguês

TOMAR, 28. — Esta manhã, quando se dirigiam para Santarem três pastores conduzindo um rebanho de ovelhas para um marchante daquelle cidade, encontraram no caminho, perto de Santa Oita um grupo de individuos que regressavam da apanha da azeitona, que vinham quasi todos embriagados.

Estes, começaram num dado momento a espancar o gado, pelo que tiveram de intervir os ditos pastores que censuraram a sua accção, sem que, contudo, os ébrios abandonassem a sua malévola intenção.

Assim, viram-se forçados a agir enérgicamente a fim de castigar os malfeteiros. Por isso, envolveram-se todos em desordem do que resultou ficarem gravemente feridos os três pastores, cujos nomes são: José Marques, Orlando Ramos e Ezequiel Simões. Os principais desordeiros foram Jerónimo da Rita, com largo cadastro, que ainda há pouco tempo saiu do Límoeiro, e José Jacinto, casado, de 50 anos de idade, os quaes se encontram presos na esquadra policial.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Esta manhã, quando seguia em direcção a Tomar, pela estrada do Padrão, com excesso de velocidade, o automóvel S. 8132, guiado por Constancio Martins, chocou violentamente com a camioneta S. 21819, guiada pelo seu proprietário sr. Augusto Correia, desta cidade, resultando do embate terem ficado feridos o ajudante de motorista da camioneta e um pas-

sageiro do automóvel, que pela segunda vez ficou ferido em desastres de automóvel.

O embate deu-se na curva da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, que é uma das mais perigosas da cidade e que necessita da presença de um sinaleiro, porque, por coincidência fatal, este mesmo automóvel ainda há poucos meses, no mesmo local, chocou com o automóvel pertencente ao sr. Anastácio, proprietário desta cidade.

DESASTRE NO TRABALHO — Hoje, pelas 15 horas, foi vítima de um desastre no trabalho o operário Antunes Nunes Perna, solteiro, de 19 anos de idade, quando trabalhava com uma máquina de moldar na serração desta cidade, tendo cortado o dedo polegar da mão esquerda e ferido os quatro restantes.

Foi imediatamente socorrido no consultório do sr. dr. José Tamagnini, e estava seguro.

E' a terceira vez que foi vítima de desastre na mesma máquina.

PLACA INDICADORA — Pela Comissão de Turismo foi colocado na Avenida Torres Panheiro um poste com setas indicadoras da direcção que os turistas devem tomar para os principais monumentos desta histórica e unica cidade.

MAU TEMPO — Todo o dia de hoje tem chovido torrencialmente, sentindo-se imenso frio nesta cidade, tendo o termómetro baixado sensivelmente. — C.

Alcoutim

Dr. Oliveira Salazar

ALCOUTIM, 28. — As entrevistas concedidas pelo dr. Oliveira Salazar ao jornalista Antonio Ferro têm produzido aqui profunda impressão. Esplanando os varios problemas da vida nacional, mostrou sobre todos eles ter ideias claras e definidas, o que lhe outorga, sem contestação possivel, o bem merecido titulo de — Chefe.

CAPITÃO JOÃO CANDIDO FIGUEIREDO VALENTE — Esteve há pouco entre nós o capitão sr. João Candido Figueiredo Valente, bravo combatente da causa da Ditadura e que teve a honra de pertencer aos reus do 18 de Abril. Os seus patrióticos e amigos rejubilam sempre com as suas visitas.

CURSO NOCTURNO — A pedido da Camara Municipal foi criado e está a funcionar um curso nocturno na escola do sexo masculino desta vila.

O TEMPO — Têm feito uns dias lindos de sol. As amendoeiras já vão florindo. — C.

Santa Cruz do Douro

Estrada do Apeadeiro do Mirão

SANTA CRUZ DO DOURO, 29. — Consta-nos que brevemente o apeadeiro de Mirão vai ter uma estrada. Para isso é necessario um subsídio do Governo e o competente auxilio da Camara. Construída a estrada, aliás indispensavel, a freguesia de S. Tomé de Covelas ficará em excelentes condições para transporte dos seus produtos. Os proprietários oferecem grátis os terrenos por onde a estrada passar.

Espera-se com ansiedade a vinda de um engenheiro para a marcar. Estamos esperançados de que dentro em pouco tempo serão satisfeitos os desejos dos povos respectivos.

Informaram-nos de que pessoas de categoria andam empenhadas em dotar aquella freguesia com tão importante melhoramento.

EM VIAGEM — Para S. Tomé de Covelas, onde foram passar as férias, partiram os srs. Artur de Carvalho P. Borges Teles e Adriano de Carvalho Borges, respectivamente, professores nesta freguesia e em Marco de Canavezes.

— A' mesma freguesia chegou o noso amigo sr. Custódio Soares dos Santos, do Seminário do Porto.

SAUDE PUBLICA — Já temos protestado pelo facto de existirem nitreiras á beira dos caminhos publicos, que exalam um cheiro muito incómodo. E', realmente, lamentavel, que os donos não compreendam os danos que tais espectáculos podem causar á saúde publica. — C.

ELECTRICIDADE — O sr. dr. Pinto da Silva, presidente da Camara, conseguiu finalmente o empréstimo para electrificar o concelho.

Desde há muito que sua ex.ª tinha em mente tal projecto, que determinadas circunstancias protelaram. O illustre presidente, decisivo, inteligente, não descansou enquanto não viu coroados de êxito os seus esforços. Agora, finalmente, foi-nos feita jus-

tiça, podendo-nos vangloriar por dentro em breve termos a luz.

Baíão até agora tem permanecido ás escuras! Foi necessario que viesse a actual vereação arrancar-nos desse sono letárgico em que permaneciamos para nos convidar a pertencer ao numero dos povos civilizados.

Ainda bem; embora tarde sempre nos foi feita justiça.

AS OBRAS DO CEMITERIO — Prosseguem com actividade as obras do cemitério desta freguesia.

Dentro em breve ficarão prontas. O cemitério fica agora em condições suficientes para atender aos numerosos óbitos que aqui se registam. Era realmente uma das obras indispensaveis que se faziam sentir.

ESTRADAS — Mercê da boa vontade do illustre presidente da Camara, já começaram os trabalhos da estrada de Carrapatelo.

Os trabalhos já vão bastante adiantados, tudo indicando que mais cedo do que se julga serão terminados.

Os proprietários tiveram o bairrisimo de oferecer gratuitamente os seus terrenos para não causarem embaraços na construção deste utilissimo melhoramento.

Mancelos

2.º Grupo de Artilharia n.º 5

MANCELOS, 28. — Está determinada definitivamente que esta unidade militar dará entrada em Amarante no dia 8 do mês de Janeiro, pelas 10,30 horas.

Estão, enfim, satisfeitas as aspirações e desejos dos amarantinos.

Toda a gente sabe que foi devida aos esforços e boa vontade do sr. general Daniel de Sousa, illustre ministro da Guerra, a realização dos nossos intentos já há muito idealizados.

Por enquanto, devido ás circunstancias financeiras do Tesouro, que não permitem o cumprimento cabal do que na reorganização do Exército está estabelecido com respeito á vinda de um Grupo Independente de Artilharia para Amarante, só virá uma fracção desse mesmo Grupo.

Visto que o sr. ministro da Guerra tenciona assistir á entrada do Grupo em Amarante, a Camara Municipal determinou recebê-lo em sessão solene nos Paços do Concelho.

Sendo assim, torna-se indispensavel que a população lhe prove e manifeste o seu apreço e os seus agradecimentos com a sua comperecia na vila, pelas 10,30 horas de domingo, 8 de Janeiro.

A comissão das festas de recepção que é composta dos elementos principais da vila, pede, com o maior empenho, a todos os habitantes do concelho que não deixem de assistir á recepção no dia e horas marcadas.

O programa das festas já está feito e afixado em toda a parte.

Visto que é muito extenso limito-me a relatar o que tem de mais importante: 3 bandas de musica das mais afamadas; 150 duzias de foguetes, sendo algumas de fogo chinês; iluminação nocturna; banquetes oferecidos ao sr. ministro da Guerra, várias entidades illustres e militares graduados, sendo tambem o rancho dos soldados melhorado, etc. — C.

CINEMA ELEGANCIAS PELO TEATRO

A «lei seca» e o cinema

A abolição, mais ou menos próxima, do regime «seco», que a América vem sofrendo desde que o famoso Volstead, há uma dúzia de anos, o fez implantar em todo o território da União, fez com que as empresas cinematográficas produtoras começassem olhando, já para o assunto, orientando parte da sua produção nesse sentido. Isto é, a realização de filmes em que o futuro regime «humido» é tratado sob os mais variados aspectos, tal como aconteceu durante a proibição, em que numerosíssimos filmes com ela relacionados, foram feitos, tanto no tempo do «silencioso» como agora, no fonocinema, especialmente as películas de «gangsters» e «crackers», fauna vivendo á sombra dessa famigerada lei, e de que «Ruas da Cidade», «Virtudes Modernas», etc., são o prototipo.

Ora, enquanto não fosse ainda decretada a revogação do celebre paragrafo da Constituição Americana, já as companhias produtoras estão lançando mão de tais filmes.

Assim a Paramount tem em realização o filme «Legal Racket» focando o espirito venal de certas autoridades com interferencia na fiscalização da «lei seca». A Metro Goldwyn Mayer vai tambem produzir «Beer» (cerveja) película em que Jean Hersholt, o esplendido actor de composição, interpretará a principal personagem.

Por sua vez Mack Sennett, o conhecido produtor de comédias tem em realização nos seus estúdios a comédia de grande matragem intitulada «The fatal glass of beer» (o copo de cerveja fatal), de que sera protago-

nista W. C. Fields, um actor popular do «music-hall» americano e que no cinema foi já o interprete de alguns filmes para a Paramount.

Cine Ginasio

Rir, rir sempre, ininterruptamente, é o que faz quem vai assistir, no Cine Ginasio, ao espectáculo de permanente gargalhada que lá se apresenta, com o grande Vilches e as galantes Maria Alba e Conchita Montenegro, na espi-rituosissima comédia em espanhol «A ultima noite» e com os endiabrados Estica e Bucha, ou sejam «Laurel e Hardy em Marrocos» num filme de aventuras de empolgante e imprevis- to interesse.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Viagem de Nupcias». Matinée ás 15.
TIVOLI - A's 21 - «24 horas».
GINASIO - A's 21,15 - «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite».
CENTRAL - A's 21,30 - «A Leste da Ilha de Bornéu». Matinée ás 15.
CONDES - A's 21,15 - «Um filho da America». Matinée ás 15.
OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «A Canção do Dia».
CHIADO TERRASSE - A's 15 e 21 - «Tu acrés Duquesa» e «Era uma vez um Rei». Matinée ás 15.
ROYAL - A's 21,30 - «A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos».
ODEON - A's 21 - «Estreia - «Fascinação»».
LYS - A's 21,30 - «O Principe da Areadia».
PALACIO - A's 21,30 - «Estreia - «Fascinação»».
CAPITOLIO - A's 21 - «Teatro e Cinema».
PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «A aventura de Tunis».
SALÃO IBEAL - Rua do Loreto.
CAMPOLIDE CINEMA - A's 20 e 22 - segundas quintas, sabados e domingos. «A Severa».
PALATINO - A's 21,30 - «A Condessa de Monte Cristo».
EBEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Maria do Mar». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
EUROPA - A's 21 - «A filha do Dragão» e «O misterioso Dr. Manchur».
PROMOTORA - A's 21 - «Aventuras de Bufalo Bill».

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

CASAMENTOS

Pela senhora D. Laura de Moura Coutinho de Almeida Eça Braamcamp de Matos, viuva do sr. Manuel Braamcamp de Matos, foi pedida em casamento para seu filho Eduardo Manuel, a sr. D. Maria Izilda Gonçalves Faria Videira, gentil filha da sr. D. Alice Gonçalves da Costa Videira e do sr. capitão Artur da Silva Videira.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Encontra-se em Arcos de Val-de-Vez o sr. Armando Moreno.

De Mogadouro, regressou á sua casa no Porto o sr. Luiz M. de Sousa.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Maria Cristina Bordoal Pinheiro Martins, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Meneses (Margaride), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Nobreiro) e D. Amelia Veldarrama Moraes de los Rios.

E os srs.: Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge de Sousa Falcão, Simão de Trigueiros Martel, Augusto Francisco Xavier de Mendonça de Silveira, Artur Pinheiro de Aragão, Antonio Teodoro Gavazzo de Nobrega Lima, Francisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz e Jorge Klufft Lopes da Silva.

PANO DE FERRO

Uma ideia humanitaria

Há quasi um mês no popular semanario-espanhol *Diversiones*, «Arlequin», pseudonimo dum conhecido homem de teatro, dava uma noticia sensacional, que com certeza foi acolhida nos meios teatraes e jornalisticos com o mais alvorocado aplauso.

Uma grande actriz espanhola, que quiz manter-se no mais rigoroso anonimato lançou a humanitaria ideia dum instituição destinada a proteger os orfãos de actores e jornalistas.

Para tal lembrava a insigne e benemerita actriz a criação dum patronato composto de cinco das melhores actrizes de declamação, outras tantas «tiples», três directores de jornais, três empresarios e «Arlequin», como seu representante.

Este patronato completamente autonomo, traçaria nas suas linhas gerais um plano, cuja execução confiaria a uma actriz, uma «tiple» e um jornalista. Essa instituição denominar-se-ia «Institución Benavente para huerfanos de periodistas y de artistas de teatro».

Justa homenagem ao dramaturgo insigne que tão carinhosa e tão desinteressadamente tem amparado o movimento associativo teatral.

Para me servir da expressão exacta da actriz: «El nombre de una persona a quien todos los artistas debemos cariño y gratitud y al que los niños deben admiración y devoción».

Leio que a ideia foi posta rápida e entusiasticamente em marcha e que em breve será uma esplendida realização á qual indelevelmente ficará ligada a actriz espanhola, cujo nome não rastreio. A *Xirgu*? A *Barcena*, a *Membraves*? Pouco importa.

E entre nós? O sr. Inspector Geral dos Teatros trabalha, na ultima demão dum regulamento há muito anunciado.

E' de crer que o caso da *Casa de Gil Vicente*, cuja criação legal se impõe cada vez mais urgentemente, seja nele tratado e ressalvado, em definitivo.

Não faz sentido que esforços, tentativas, e esboços ou realizações benéficas emboloreçam e caduquem á míngua de seiva.

Há junto do *Teatro Nacional*, há junto do *Gremio dos artistas Teatraes*, caixas de reforma. Existiu o *Monte-Pio dos actores* fundado sob o patrocínio de D. Pedro V. Porque não conjugar, harmonizar todas estas iniciativas isoladas?

Porque não criar definitivamente em bases solidas, convenientemente estudadas a *Casa de Gil Vicente*, que não seja apenas a *Pont-aux-Dames* portuguesa mas uma mais latitudinaria instituição.

Uma casa de repouso seria o menos, porque os nossos actores são a tal notavelmente rebeldes, mas uma instituição de previdencia, o que seria o mais.

Como quer que seja trouxe mais uma vez esta ideia á balha, a proposito da humanitaria ideia da grande e modesta actriz espanhola.

J. de F.

A «première» de hoje

E', finalmente, hoje que, no Politeama, se faz a primeira representação da ópereta «De capa e batina» ha tanto tempo esperada pelo nosso publico com manifesto interesse.

Este interesse representa a ansiedade pela anunciada apresentação em Portugal da actriz-cantora Aurora Aboim, que no Brasil conquistou um lugar de destaque no teatro musicado.

Além desta artista tomam parte no desempenho: Luisa Satanela, Irene Izidro, Dina Tereza, Maria Brazão, Maria Corte Real, Aurora Dubini, Maria Sá Pereira, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Antonio Gomes, Silvestre Alegnim, Luiz Filipe, Armando Machado, Carlos Alves, Luiz Leitão, Holbeche Bastos, Casimiro Rodrigues e Joaquim Roda.

PRATA DA CASA

Estão marcadas para a proxima sexta-feira duas «premières»: Uma no Trindade, com a peça «Solteira ou casada»; e outra no Maria Vitoria com a revista «Feijão frade».

E' provavel que esta ultima seja adiada para sabado.

—A actriz brasileira India do Brasil que esteve o inverno passado em Lisboa com a Companhia Negra de Revistas, está presentemente trabalhando no teatro Recreio do Rio de

Janeiro, desempenhando varios papeis na revista «Vida Nova».

—Rosa Mateus, empresario-societario do Teatro Carlos Alberto, do Porto, que esteve alguns dias em Lisboa, regressou ontem á capital do Norte.

—Filomena Casado, uma das mais interessantes figuras do nosso teatro musicado, tem na revista «O pé descalço» a estrear na quinta-feira, no Apolo, alguns papeis de destaque, entre eles um, que se deve popularizar bastante, pela sua feição caracteristica.

—E' de veras notavel e de inteira novidade a orientação que os respectivos empresarios pensam dar aos espectáculos a realizar no grande teatro que vai ser construido no recinto da Exposição Industrial, no Parque Eduardo VII, para a proxima epoca de verão.

—No Rio de Janeiro, na revista «O Brasil é nosso», em cena com grande exito no Teatro Republica, dois dos maiores numeros de sucesso são: «A noite de Natal», de Silva Tavares, e a celebre canção «O cochicho» que aqui tambem obteve uma grande popularidade.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - «Fascinação»
TRINDADE - A's 21,30 - A peça «Feitiço»
POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - «Estreia da revista «De capa e batina»»
AVENIDA - A's 21,30 - «A comédia «O noivo das Caldas»»
MARIA VITORIA - A's 20,45 e 22,45 - «Sapo Galo»
COLISEU - A's 21 - «Concerto da Grande Orquestra de Madrid».

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa que na ultima lotaria do ano distribuiu pelos seus estimaveis clientes os

1.000.000\$00

no numero 4314 todo o bilhete dividido em decimos e vigesimos espera começar o novo ano vendendo os

400.000\$00

da proxima lotaria de sabado, para o que desde já tem á venda:

Bilhetes a.....	180.00
Meios a.....	90.00
quartos a.....	45.00
decimos a.....	18.00
vigesimos a.....	9.00

pelo correlo mais 1 escudo

PEDIDOS A

João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
(proximo ao Rocto)

7272

100.000\$00

A cautela suplementar do n.º 7272 que ontem saiu com cem contos foi vendida na casa Travassos, a qual dos premios maiores, vendeu mais os premios seguintes:

703 com.....	2.000\$00
7192 >.....	2.000\$00
7264 >.....	2.000\$00
9529 >.....	2.000\$00
2598 >.....	1.000\$00
7271 >.....	1.000\$00

A casa Travassos que de ha muitos anos é das incluídas no numero das mais felizes na venda de sortes e premios grandes tem sempre abundante sortido de numeros, e vende pelos melhores preços do mercado.

Ao lotarias do 1.º semestre de 1933 realizam-se nas datas seguintes:

- 7, 14, 21 e 28 de Janeiro
- 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro
- 4, 11, 18 e 25 de Março
- 1, 8, 15, 22 e 29 de Abril
- 6, 13, 20 e 27 de Maio
- 17 e 24 de Junho
- 9 de Julho

A de 9 de Junho é a grande de Santo Antonio e as restantes são todas de 400 contos. Os pedidos devem ser dirigidos a Manuel Martins Travassos, rua da Palma, 43, Lisboa.

Cine Ginasio

Hoje - A's 21,30
Um programa alegre proprio para esta quadra do ano - Uma impagavel farsa de grande matragem de Bucha e Estica

Laurel & Hardy em Marrocos

em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça
E uma comédia ligeira falada em espanhol

A ULTIMA NOITE

com Ernesto Vilches, Maria Alba e Conchita Montenegro



Um delicioso filme musical

VIAGEM DE NUPCIAS

com Brigitte Helm, Jacqueline Made, Pierre Brasseur e Albert Préjean

A MAIS SUGESTIVA AVENTURA DE AMOR Admiraveis paisagens da ilha de Capri

CONDES

Albert Préjean e Annabella na deliciosa comédia franceza
UM FILHO DA AMERICA
Musica e canções lindissimas

TIVOLI

A mais notavel interpretação da temporada

CLIVE BROOK
E
MIRIAM HOPKINS
no filme

24 Horas

Uma audaciosa novela onde se debate um complicado caso de amor

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

CASAL

OPERECE-SE para porteiros ou pequenos serviços, em troca de habitação.

Carta a este jornal a J. F., onde se dão abonações.

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

BILHETE DE IDENTIDADE
VALIDO 1933
PARA O ANO DE

RETRATO

NOME.....
PROFISSÃO.....
SECÇÃO.....
O CHEFE DE SERVIÇO..... O DIRECTOR.....

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE comunica a todos os seus consumidores, que os Bilhetes de Identidade do seu pessoal, validos para o ano de 1933, são do modelo acima indicado e de côr verde, com o ano de validade em relevo.

Esta Sociedade pede a todos os consumidores o favor de exigirem sempre a apresentação do referido bilhete e de acompanharem o pessoal que pretender fazer trabalhos nas suas instalações.

DO PORTO

A «classe média» no desemprego

Foi hoje empossada a Comissão Distrital do Desemprego — e desnecessário é acentuar o significado da sua instalação.

Não foi um acontecimento banal. Teve a solenidade, a comparencia dos srs. tenente-coronel Carvalho Teixeira, Comissário Geral do Desemprego e dr. Domingos Moreira, ilustre governador civil do Porto. Não se proferiram palavras inúteis, de «feito». Encarou-se o problema «praticamente», a frio, e cuidou-se da solução. Essa virá, e o ilustre Comissário Geral do Desemprego deu-nos a certeza de que se não fará esperar.

Dentro em pouco serão iniciadas as obras — e só os desempregados... especuladores, aqueles a quem repugna o trabalho, não aproveitarão a «oportunidade».

Porque — é bom frisa-lo — o «desemprego» chegou a ser uma profissão para... os que não querem nenhuma. E assim se explica que houvesse, quando da abertura das obras na capital — disse-o o sr. Comissário Geral — 80 por cento de «não comparencias»!

O sr. governador civil focou um aspecto do problema — um dos aspectos mais dolorosos do problema: o desemprego na classe média.

De facto, se todos os desempregados merecem a nossa commiserção, há uns que no-la exigem, e cuja situação deve interessar, dum modo especial, o Comissariado: são os desempregados do commercio. Onde e como collocá-los?

A febre dos negocios — uma das doenças graves provocadas pela Grande Guerra — criara estabelecimentos comerciais a esmo.

Depois, á medida que as pulsações do «doente» se normalizavam, aqueles — os que eram de mais! — foram fechando as portas. Tal facto criou uma legião de desempregados — a que é difícil arranjar trabalho. Não seria possível conseguir-lho nas obras que vão iniciar-se e por intermedio do Comissariado? Poderiam ser collocados como fiscais, apontadores, etc. — em trabalhos compatíveis com os seus conhecimentos e aptidões.

O sr. dr. Domingos Moreira, apontando a situação dos desempregados na «classe média», pôs o dedo sobre uma grande ferida sangrenta.

No Governo Civil

PORTO, 3.—Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito os srs.: major Adriano Rodrigues, reitor da Universidade do Porto e chefe do estado maior da 1.ª Região Militar; coronel medico dr. Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto; capitão Arrochela Lobo, presidente da Camara Municipal de Penafiel; e dr. Almeida Garrett, da Junta Geral do Distrito e Reitor da Faculdade de Medicina.

Apresentaram cumprimentos os seguintes senhores: drs. Tavares da Costa, Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais; Pedro Morais Campinho, Juiz Auditor do Tribunal Administrativo; padre Antonio Coutinho, paroco de Ramalde; e o chefe do Departamento Marítimo do Norte.

Tenente-coronel Carvalho Teixeira

No «sud» seguiu para Lisboa, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, que esteve nesta cidade, onde deu posse ao comissário distrital sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira, como noutra logar largamente nos referimos.

Associação Médica

Terminaram as sessões científicas nesta associação, no ultimo ano, com a apresentação de 3 comunicações, respectivamente dos srs. drs. Luiz Bastos Viegas, Vergilio Marques Guedes e Almeida Garrett. As comunicações feitas durante o ano foram em numero de 40. Foi conferido o premio dr. José Domingues de Oliveira ao sr. dr. Gomes da Costa, assistente do Instituto do Cancro, pelo seu trabalho sobre o tratamento das ulceras cancerosas da pele.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Invieta

Reuniu em assembleia geral ordinaria no passado dia 21, para eleição dos corpos gerentes para 1933, tendo sido aprovada por aclamação a seguinte lista:

Assembleia Geral—Presidente, A. J. da Silva Pereira, vice-presidente, dr. Belmiro Pereira; 1.º secretario, Antonio Soares, e 2.º secretario, Rafael Pinto da Gama.

Conselho Fiscal—Presidente, Sebastião Ferreira Mendes; secretario, Abel Augusto Martins Pinto; relator, José Maria Principe, e vogais, Antonio Menezes Junior, José Pinto Santos e Francisco Couto.

Direcção—Presidente, dr. Armindo de Moraes; vice-presidente, engenheiro Custodio Guimarães; 1.º secretario, Rui Pinto dos Santos; 2.º secretario, engenheiro Teixeira Pinto; tesoureiro, Joaquim de Oliveira, e vogais, Vergilio Cardoso e Arlindo Costa. Substitutos: Joaquim Alfena, Armando Porto, Jaime Alfredo Lopes Monteiro, Miguel Antonio Vaz, Arnaldo Pinto, Manuel Santos Ivo e Joaquim Riobom dos Santos.

Mais um lactario municipal

Realizou-se no domingo a inauguração de um novo lactario municipal que ficou anexo ao Dispensario de Higiene Infantil, da Junta Geral do Distrito, o qual funciona nos baixos do Hospicio Materno, onde a Junta Geral preparou os meios para a sua instalação.

Perante o pessoal superior da 1.ª região camararia, srs. Pereira da Costa, Armando Gonçalves e Teixeira Aroso, pessoal do Dispensario que é dirigido pelo sr. dr. Franklin Nunes, o sr. dr. Almeida Garrett agradece a colaboração da Camara Municipal na obra de luta contra a mortalidade infantil a que o Instituto de Puericultura está dando uma organização metódica, unica forma de se conseguir o maximo de resultados com o minimo de dispendio e salienta a acção dedicada do ilustre presidente da Camara sr. dr. Sousa Rosa e dos vereadores srs. dr. Carlos Roçadas e Mario de Almeida, que, sendo medicos, compreenderam o alto alcance da obra em realização.

Por parte da Camara, os srs. drs. Sousa Rosa e Roçadas elogiaram a acção do Instituto de Puericultura que conseguiu reunir, para um fim comum, os esforços das entidades que mais trabalham no campo da puericultura. E o sr. João Ferreira Coelho, presidente da Junta de Freguesia de Paranhos manifestou a sua satisfação por mais este melhoramento, prometendo a cooperação da Junta a que preside na obra de protecção da maternidade e das criancinhas.

Club Penianos Portuenses

No proximo domingo realiza-se a primeira reunião dansante neste clube, que deve ser bastante animada. Está já marcada outra para o dia 29 do corrente, para depois dar lugar ás ornamentações que se vão para fazer os bailes do Carnaval.

Continuam com bastante concorrencia os ensaios ás quartas-feiras das crianças que têm de tomar parte no baile infantil de domingo gordo.

Semana do Mutualismo

Realizando-se em Lisboa a «Semana do Mutualismo» e havendo para os srs. associados um abatimento de 50 o/o no Caminho de Ferro, os socios da Caixa de S. P. dr. Estevão de Vasconcelos que queiram ir assistir devem comparecer na Secretaria urgentemente, a fim de serem requisitados os bilhetes.

Movimento Maritimo

Na barra do Douro entrou o vapor alemão Ceuta, de Vigo, com carga diversa.

Não houve saídas. No porto de Leixões entrou o vapor dinamarcués «Ebro» de Lisboa com carga diversa. Saiu o vapor «Congo» para Antuerpia, com carga diversa.

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Dnas importantes comunicações

(Continuação da página central)

escrita de Ride Vides, de cuja descoberta o ano passado deu conta a Sociedade de Antropologia, descobriu o dr. Santos Junior uma nova pedra escrita, situada na margem direita da ribeira de Vilarica, no sitio denominado Cova da Moura, quasi no limite dos termos das aldeias de Assares e Lodões. Esta nova pedra escrita é um escasso resto duma larga superficie que o homem prehistorico cobriu de numerosos sinais fundamente gravados, e que a escuridão e ignorancia dos campones destruiu na mira de topar com fabulosos tesouros encantados. Das gravuras que restam merecem ao conferente particular menção duas estilizações solares, que não aparecem entre os multiplos sinais da pedra escrita de Ride Vides, o que torna particularmente curiosa a nova descoberta. Faz projectar alguns clichés, que mostram a natureza e distribuição das gravuras a que se estava referindo, e acerca da cronologia e possivel significação das mesmas faz rapidas considerações.

De novo voltou este ano o conferente ao Cacho da Rapa onde foi tirar algumas fotografias para ilustrar a monografia que sobre as pinturas prehistoricas ali existentes tenciona publicar. A projecção dum desses clichés mostra quanto é agreste a penedia naquele sitio da margem do Douro, onde existem os mais valiosos documentos da arte prehistorica do norte do País.

Tendo em mira realizar escavações junto da Pala Pinta, outro interessante documento de pinturas prehistoricas, ha 10 anos descoberto pelo sr. dr. Horacio de Mesquita, passou o dr. Santos Junior á margem direita do Tua. São projectadas em seguida algumas fotografias mostrando claramente uma delas alguns dos sinais soliformes existentes na Pala Pinta. O conferente fez considerações sobre as pinturas em questão, referindo-se a outras estações peninsulares onde têm sido encontradas pinturas semelhantes.

O sr. dr. Santos Junior, fala rapidamente de uma nova estação de arte rupestre que descobriu em termo de Linhares, quasi ao cimo da encosta sobranceira ao rio Douro. Acompanha a projecção dos sinais gravados de varias considerações, pondo em destaque o facto de algumas das gravuras terem semelhança com os sinais alfabetiformes de Lerilla (Ciudad Rodrigo, Espanha).

Terminou a sua jornada arqueologica por uma exploração da região circundante de Mairós onde foi encontrar mais uma estação de arte rupestre que infelizmente o mau tempo lhe não permitiu estudar convenientemente. Fez nova colheita de ceramica enolitica da Soutilha.

Concluiu com algumas considerações sobre a autenticidade das gravuras rupestres, possivel significação e cronologia provavel das mesmas, realçando o particular interesse do seu estudo.

Em seguida, o sr. dr. R. de Serpa Pinto relata as viagens de estudo realizadas nas ultimas ferias. Com subsidio da Junta de Educação Nacional tomou parte em Londres no I Congresso Internacional de Ciencias Prehistoricas, apresentando uma comunicação sobre as minas e metalurgia durante a idade do bronze em Portugal. Resume a actividade do Congresso, que reuniu perto de 200 trabalhos de investigadores de todo o Mundo, descrevendo as principais excursões, aos terraços do Tamisa em Swanscombe, estratos pliocenos de Ipswich com vestigios de industria humana e ao grande monumento megalitico de Stonehenge.

Aponta alguns aspectos dos estudos realizados no British Museum, Museu de Historia Natural e Geological Survey de Londres, e a visita ao Ordnance Survey, onde Mr. Crawford emprega os metodos de investigação arqueologica baseados na fotografia aerea.

Na reunião de Roma da VII Comissão da União Geografica Internacional para o traçado da Carta do Imperio Romano foi apreciado o estado dos trabalhos já realizados.

A Portugal compete a elaboração da folha de Lisboa que está muito adiantada.

A reunião, a convite do Consiglio Nazionale delle Ricerche, terminou com excursões a Ostia, Pompeia e Herculano.

Foram realceitos os corpos gerentes da Sociedade e aprovadas as contas e o relatório do ano de 1932.

CARTA DE COIMBRA

Hospitais da Universidade

COIMBRA, 3.—No proximo domingo, das 13 ás 17 horas, estarão patentes os varios serviços hospitalares — enfermarias, laboratorios, casas de operações, lavanderia e oficinas deste estabelecimento.

A sua Direcção convidando o publico a visitar, periodicamente, as varias dependencias hospitalares, tem em vista interessar a população de Coimbra na vida do primeiro estabelecimento de assistencia do centro do País, e tambem mostrar, de ano para ano, os melhoramentos e beneficios que lhe vão sendo atribuidos.

Agressão grave

Deu hoje entrada na casa de saúde, na rua da Soia, desta cidade, Manuel Alves Neves, do lugar do Alvideiro, freguesia do Paião concelho de Figueira da Foz, por na ocasião em que passava naquele local ser barbaramente agredido por quatro pessoas, supondo que sejam seus cunhados e seus irmãos.

O ferido encontra-se bastante maltratado, com varias escoriações no couro cabeludo e face, tendo-lhe sido ainda vasado um olho.

For embriagués

Foi preso nesta cidade, José Carvalho, de 52 anos, de Almalaguez, por se encontrar embriaguado.

Como se encontrasse tambem doente foi conduzido aos Hospitais da Universidade, onde ficou internado.

Combatentes da Grande Guerra

Na sua ultima sessão, a direcção da Agencia de Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra exarou na acta um voto de profundo reconhecimento a todas as entidades officiais, commercio, imprensa, e demais pessoas que, generosamente contribuíram com ofertas em dinheiro e generos para o «Natal do Combatente», permitindo que a Agencia distribuisse em 24 de Dezembro alguns generos e 10\$00 a cada um dos combatentes, viuvos e orfãos que vivem na mais completa miseria e que são protegidos por este nucleo.

Bombeiros Municipais

A comissão administrativa da Camara Municipal visitou ontem a Inspeção dos Incendios, onde se realizou uma formatura geral do Corpo de Bombeiros Municipais.

O sr. dr. Frederico Sanches de Moraes, ilustre presidente da Camara Municipal, usando da palavra, dirigiu cumprimentos de boas festas á corporação, enaltecendo o valor do bombeiro.

Agradecendo, respondeu-lhe o tenente sr. Leite, comandante da corporação, tendo tambem usado da palavra o vereador do pelouro de incendios, sr. José Correia Amado, que elogiou largamente a acção do sr. dr. Sanches de Moraes a favor daquela corporação de bombeiros.

Cumprimentos

No dia de Ano Bom, o general sr. Gomes de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar, recebeu os cumprimen-

Retalhistas de Viveres

Foram ontem eleitos os novos corpos gerentes da sua associação

Realizou-se ontem á noite, com grande concorrencia, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria a assembleia geral dos socios da Associação de Retalhistas de Viveres.

Procedeu-se a eleição dos corpos gerentes, que terminou de madrugada e deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—effectivos: presidente, José de Andrade Junior, da firma Andrade Junior & C.ª; 1.º secretario, Arnaldo Henriques Leal; 2.º secretario, Joaquim Quaresma Ventura. Substitutos: presidente, Alfredo Moura, da firma Francisco Manuel Pereira, Lt.; 1.º secretario, Manuel Nunes Grilo; 2.º secretario, Armindo Monteiro, da firma Monteiro & Silva, Lt.. Direcção—presidente, Vergilio Pereira; secretario, José Lopes Guerra, tesoureiro, Artur Nunes Quinta, da firma J. N. Quinta, Lt.; vogais: José Caetano Martins Leitão, da firma Andrade Leitão & Joaquim, Lt.; Ambrosio de Figueiredo, da firma Figueiredo & Costa, Lt..

Substitutos — Presidente, Antonio Francisco Guerreiro; secretario, Arnaldo Petra; tesoureiro, Acúrcio Ro-

tos da officialidade da guarnição militar desta cidade, que tiveram lugar pelas 14 horas.

O sr. general visitou tambem os diferentes quartéis da guarnição, retribuindo esses cumprimentos.

Gremio dos Empregados no Comercio e Industria

A direcção desta Associação de Socorros Mutuos, tomou conhecimento de uma circular recebida do jornal O Seculo sobre a «Semana do Mutualismo».

Na sede do Gremio encontra-se aberta a inscrição até ao dia 8 de Janeiro para os socios que queiram ir a Lisboa tomar parte na «Festa dos Estudantes», que se realiza no Coliseu dos Recreios no dia 20 do corrente mês e no grande cortejo mutualista, que se realiza no dia 22.

A C. P. concede redução de 50 por cento no preço dos bilhetes, os quais são validos desde 19 a 25 de Janeiro, podendo assim todos os que queiram aproveitar-se dessa concessão demorar-se todo esse tempo na capital.

Coimbra-Club

Realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes do Coimbra-Club, para o corrente ano.

Trasladação

Pelo Governo Civil, foi autorizada, por alvará, a transladação do cadaver de José Pais Cabral, para o Cemiterio de Canas de Senhorim, concelho de Nelas.

Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Albertina da Conceição Ferreira Tavares, de 79 anos, solteira, domestica, natural de Santo Varão, concelho de Montemor-o-Velho.

Pela Policia

Foram apresentadas na Policia, as participações de Antonio Simões Primo, do lugar das Cruzes, freguesia de S. Martinho, contra José Maria de Campos Calhau, do mesmo lugar, por este o haver ofendido corporalmente, em dois do corrente; Alfredo Vaz Nunes, do Casal do Ferrão, por abuso de confiança, pois tendo entregue varias peças de roupa para guardar, a Virginia Rodrigues, esta recusa-se a entregar-lhas; José Lopes, de Coselhas, contra Francisco Gomes, por este o agredir e a uma sua irmã.

Para Juizo

Foi enviado pela Directoria da Policia de Investigação Criminal, para o Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, o processo de crime de Manuel da Silva Pimenta e de seu filho Manuel da Silva Pimenta Junior, conhecidos pelos «Cagados», tendo os arguidos dado entrada nas cadeias de Santa Cruz, á ordem do juiz de Direito daquela comarca.

Foi tambem enviado ao juiz de Direito da comarca da Lousã, o processo de crime grave de que é acusado Henrique Ferreira, de 19 anos de idade, do lugar de Penedo, freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

O preso deu entrada na cadeia de Santa Cruz, á ordem do juiz de Direito da mesma comarca.—C.

drigues Barata; vogais, Anacleto Pinto e Manuel Nunes Farinha.

Conselho fiscal — Effectivos, Luiz Marques da Silva; Francisco Correia de Matos, da firma Matos & Silva, L.ª e Francisco Antonio Rodrigues.

Substitutos—Manuel Alves, da firma Alves, L.ª; José Maria Fernandes e José Lourenço Tavares, da firma J. Tavares & Tavares (Irmão).

BOLETIM METEOROLOGICO

Pressão em Lisboa, 1027; Horta, 1029; Ponta Delgada, 1029,5; Madeira, 1027.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 14; minima, 9.

Tempo provavel hoje em Lisboa: Tempo instável, vento NW fraco, céu de algumas nuvens, temperatura sem alteração.

Estado do tempo ontem ás 18 horas: Zona norte, vento WSW bonancoso, ondulação WSW moderada; zona centro, vento SW moderado, ondulação W moderada; zona sul, vento NE fraco, ondulação SW fraca; Açores, vento WNW fraco; Madeira, vento NW fraco; Estreito, vento SE fraco; Biscaya, vento WSW muito fresco (Brest).

Tempo provavel hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento NW bonancoso, ondulação W moderada; zona centro, vento NW bonancoso, ondulação W moderada; zona sul, vento NW fraco, ondulação fraca.

ULTIMA HORA

NA FIGUEIRA DA FOZ

O SR. DR. JOSÉ JARDIM tomou posse do lugar de administrador do concelho

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Tendo deixado o lugar de administrador do concelho o sr. tenente Antonio Argel de Melo, que vinha ha cinco anos desempenhando o referido lugar com a maior competencia o que sobremaneira prestigiava a actual situação, tomou hoje posse, do referido lugar, o sr. dr. José Jardim, illustre figueirense e advogado.

A's 15 horas, perante grande numero de amigos do sr. dr. José Jardim, vereadores da Camara, pessoal da Administração e funcionarios das diversas repartições teve lugar o acto de posse ao qual presidiu o presidente da Camara sr. José da Silva Fonseca.

Em seguida o secretário da Administração do concelho sr. Caetano Pereira Baptista, leu o alvará vindo do Governo Civil, após o que, procedeu á leitura do auto de posse que foi assinado pelo empossado e depois pela maioria dos presentes.

Pediú então a palavra, o advogado e republicano sr. dr. Alvaro Malafaia amigo intimo do dr. José Jardim, que o felicitou amistosamente e sinceramente pelo lugar que ia ocupar, e que pelas suas qualidades de trabalho e intelligencia saberá desempenhar a contento de todos e de maneira a bem prestigiar a Patria e a Republica.

Servirá com abnegação á actual situação disso está certo, e independente de tudo isso saberá como o seu antecessor criar simpatias em todas as correntes de opinião, pois para tal, tem qualidades que o recomendam.

Falou com calor sobre o Estado Novo que ele orador defende com energia.

O sr. dr. Alvaro Malafaia ao terminar o seu brilhante discurso, recebeu uma prolongada salva de palmas.

Usou por fim da palavra o sr. José Jardim que pronunciou o seguinte discurso:

«Ao tomar posse deste cargo, quero fazer as seguintes declarações: O novo administrador do concelho da Figueira da Foz, ocupa o seu lugar livre de paixões ou de influencias de qualquer pessoa, disposto a seguir apenas as superiores determinações do sr. governador civil do distrito.

Estou neste posto como republicano e como tal já era considerado, por amigos meus, em face de declarações desse sentido por mim produzidas.

A minha attitude, digna para muitos, irreverente para alguns, mas que

é afinal franca e sincera, foi tomada principalmente, por um dever de gratidão para com o sr. dr. Oliveira Salazar, esse glorioso estadista que illustrou a nossa Patria aos olhos de todo o Mundo, cujo nome saído dumas das mais humildes familias do povo, será na posteridade uma das mais fulgurantes projecções da nossa Historia.

Toda a Figueira me conhece desde a infancia e por certo acreditará que venho para este lugar sem um ódio albergado em meu coração, estimando e considerando amigos e edversários de ideias que as defendam e discutam com lialdade e verdade e que sou incapaz duma violencia arbitraria. Mas que estas palavras não sejam tomadas por frqueza pois saberei cumprir o meu dever com energia e decisão, quando for oportuno e necessario. Quero ainda declarar que tenho pelo meu illustre antecessor neste cargo, o meu amigo sr. tenente Agel de Melo, toda a admiração pelas suas superiores qualidades que o impõem como um prestigioso figueirense. No meu entender desempenhou sempre as suas funções com devotado amor por este concelho e com inteira dedicação á causa da Ditadura Nacional, cuja obra ainda no dia da posse de s. ex.^a o sr. governador civil substituto, enalteceu com notavel elevação perante uma selecta assistencia, tendo o seu discurso, merecido, por parte de todos, os mais calorosos elogios.

Tomo conta deste cargo na hora solemne em que se annuncia a modificação da estrutura politica e social do Estado. Identificando com a ideologia nacionalista não poderia recusar-me a colaborar na obra eminentemente nacional que a Ditadura Nacional, vem levantando sobre ruínas, em ordem a prestigiar a nossa Patria.

Finalmente, venho para o exercicio das minhas funções de administrador do concelho da Figueira da Foz disposto a consagrar o meu esforço ao serviço desta cidade e seu concelho, aceitando de bom grado todas as boas vontades tendentes a facilitar a minha missão».

Ao terminar foi muito abraçado e cumprimentado pelas pessoas presentes.

A' posse, não assistiu o sr. governador civil, sor se encontrar ausente em Lisboa para onde retirara ontem. — C.

Ministro das Obras Publicas

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações está trabalhando na reforma dos serviços da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco recebeu ontem o seguinte telegrama: Penela (Beira)—A Comissão de Melhoramentos e Junta de Freguesia de Riódades, muito reconhecidas agradecem a v. ex.^a a concessão do subsidio para a estrada de Rio Tavora a Riódades, satisfazendo assim tão antiga e justa aspiração do povo da região. (aa) Abilio Amaral, Vasco Vasconcelos, padre Luiz Gaspar, Adalberto de Sousa, Alexandre Albuquerque, Alfredo Ferreira Carvalho, José Rebelo, Antonio Patrocínio Amaral e Bernardo Alhaio.

Governador civil de Beja

Ao acto da posse, que se realisa hoje, preside o sr. dr. Albino dos Reis

Toma hoje posse do cargo de governador civil de Beja o sr. engenheiro Henrique Brayo.

O acto será presidido pelo sr. ministro do Interior que parte para a cidade hoje de manhã, em automovel.

Após o acto de posse, do chefe de distrito o sr. dr. Albino dos Reis visitará Ferreira do Alentejo e Beringel, onde lhe estão preparadas significativas recepções.

União Nacional

A sede da Comissão Central Já se encontra instalada no Largo Trindade Coelho, 20-21, a sede da Comissão Central da União Nacional.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a respectiva secretaria, que começou a funcionar com regularidade.

Conferencias

Vão iniciar-se, dentro de poucos dias, em varios pontos do País, os trabalhos de propaganda da União Nacional, devendo realizar conferencias, nas cidades mais importantes, algumas personalidades de relevo na Ditadura.

Adesões

Por intermedio dos srs. governadores civis e das Comissões Distritais, têm sido recebidas listas de numerosas adesões á União Nacional. Pelos informes que as acompanham, verifica-se que a ela estão dando o seu apoio os mais valiosos elementos do País, nas diversas profissões e actividades.

Conselho Superior Technico das Industrias

O Conselho Superior Technico das Industrias reúne-se amanhã, pelas 15 horas, para se ocupar dos pedidos de varias industrias sobre o condicionamento das industrias de peixe e de resinosos.

O terrorismo em Barcelona COMO NO CINEMA...

O homem que appareceu caído na estrada proximo de Gouveia simulou ter sido vitima de um assalto

Declarações do ministro do Interior

MADRID, 3. — O ministro do Interior declarou que hoje, ainda, a Polícia descobriu em Barcelona mais 185 bombas explosivas. Segundo o ministro, existe certa relação entre os diversos incidentes ocorridos nos diferentes pontos do território, particularmente com os incidentes na região mineira das Asturias, visto os anarquistas de Barcelona quererem desencadear um movimento em toda a Espanha. Graças ao sangue frio e á acção da Polícia, a conspiração fracassou completamente. O dia de hoje começou em calma perfeita, registando-se apenas alguns actos de sabotagem sem importancia. A respeito da descoberta de bombas e da explosão de algumas, o ministro declarou que a Polícia está seguindo uma pista segura. Os anarquistas e alguns elementos da Confederação Nacional do Trabalho, com a colaboração directa de alguns pequenos grupos de comunistas, combinaram um plano terrorista e queriam provocar um movimento revolucionário por meios violentos. Em primeiro lugar queriam provocar a greve ferroviária e aproveitar a luta existente entre os operários da Confederação Nacional do Trabalho e os membros da União Geral do Trabalho. Esforçavam-se em destruir a potencia desta ultima organização, por ser socialista. Felizmente o movimento anarquista não tinha raizes profundas visto não contar com numerosos adeptos. Assim é que para remediar a sua inferioridade numerica, decidiram usar de meios violentos, atendendo a que não podiam combater doutro modo a organização socialista, fiel ao novo regime. O ministro do Interior terminou dizendo que a Polícia está obtendo um êxito completo e que a opinião saberá apreciar a sua acção pelo seu justo valor. — Havas.

Produtores de trigo extremo

BADAJOS, 3. — Na reunião dos produtores de trigo da Estremadura, que se efectuou hoje no edificio da Camara Municipal, foram aprovadas as seguintes moções:

a) Expor ao Governo a gravidade do problema do trigo nos mercados da Europa e da América.

b) Propôr ao Governo que este adquira o excedente da produção sobre o consumo, servindo assim de regulador do mercado.

Este excedente eleva-se este ano a 9 milhões de quintais métricos.

Foi proposto também o aumento das taxas do trigo e uma escala movel para regular os preços em cada época. — Havas.

Prolongamento da Castellana

MADRID, 3. — O ministro das Obras Publicas, Prieto, declarou que os trabalhos para o prolongamento do Paseo de la Castellana vão começar pela demolição do hipodromo. A «Gaceta de Madrid» publica amanhã o decreto em que são estabelecidas as condições do caderno de encargos para o saneamento dos terrenos desta zona. As ofertas dos empreiteiros serão apreciadas a partir da próxima segunda-feira. Depois será aberto outro concurso para a construção dos edificios destinados aos Ministérios do Interior, Obras Publicas e Agricultura.

GOUVEIA, 3. — Em 6 de Dezembro appareceu prostrado numa estrada, próximo desta vila, tendo ao lado a carteira vazia, o negociante de queijos Antonio Dias Martins, de Cativeiros, deste concelho.

Conduzido para a vila numa camioneta, o Martins declarou, depois de lhe terem sido prestados socorros, que havia sido assaltado por três individuos, um deles mascarado, os quais lhe furtaram 27.500\$00.

O homenzinho contou as coisas de tal maneira, que causaram estranheza ao administrador do concelho, pelo que esta autoridade o deteve, ao mesmo tempo que requisitava a intervenção da Polícia de Investigação Criminal de Coimbra.

Encarregado desse serviço o agente Antonio José Fernandes, este dirigiu-se imediatamente para Gouveia, onde o Martins repetiu a história. Aquele agente, porém, é que não acreditou, e depois de submeter o preso a demorados e constantes interrogatórios, acabou por esclarecer toda a verdade, averiguando tratar-se de uma grande burla.

E é o próprio Martins que a conta, nos seguintes termos:

— Dias antes de ter sido encontrado na estrada, e quando no mercado da vila vendia umas sementes, foi procurado por Antonio Ribeiro Saraiva, pessoa que conhecia desde 1909, data em que este lhe pediu 400\$00 para comprar em Vilar Formoso, uma quantidade de notas falsas, cujo lucro seria depois dividido a meias.

O Ribeiro disse-lhe então que comparecesse, em determinado dia, na estação de Contendas, onde lhe restituiria aquela importância. Encontraram-se no dia marcado, e o Ribeiro convidou-o a ir a uma casa que ficava próximo, onde lhe apresentou dois individuos, um dos quais disse ser «engenheiro» e o outro criado deste.

Após os cumprimentos, o Ribeiro disse-me:

—«Eu tinha-o chamado aqui para lhe dar o dinheiro que há anos lhe pedi para o tal negocio. Mas o caso não é bem esse, porque eu, para lhe dizer a verdade, não tenho cinco reis na algeibra. O caso é outro: o sr. «engenheiro», sabendo por

Coronel Pestana Lopes

Pela «Ordem do Exercito» ultimamente publicada, foi promovido a coronel o sr. tenente-coronel Ernesto Pestana Lopes, digno comandante do 2.º batalhão da Guarda Republicana. A relevante obra de assistencia realizada pelo illustre militar, naquela unidade e os seus serviços prestados ao País, tornam-no credor da nossa estima e obrigam-nos aos cumprimentos pela sua justa promoção.

Tenente Argel de Melo

Deixa de exercer o lugar de administrador do concelho da Figueira da Foz o nosso prezado amigo tenente Argel de Melo, que ha anos ocupava esse cargo, onde manifestou sempre as suas superiores qualidades de caracter, de intelligencia e de dedicação á causa da Ditadura Nacional.

IMPRESA

«Alta Estremadura»

Em Torres Vedras iniciou a sua publicação o jornal *Alta Estremadura*, órgão da União Nacional naquele concelho.

Ao novo confrade, que se apresenta com um belo aspecto grafico e correctamente redigido, apresentamos os nossos cumprimentos e votos de longa vida.

mim que o meu amigo Martins é uma pessoa de credito na região, pretende arranjar, por seu intermedio, vinte e cinco a trinta contos por um dia, visto que só queria fazer uma fotografia desse dinheiro, que ao outro dia lhe seria entregue e mais uns maços de notas que correspondiam precisamente á quantia que o meu amigo conseguisse».

A proposta era tentadora, e o Martins tratou de arranjar os 30 contos, que pediu a varias pessoas, e no dia 5 lá estava no local combinado, que era na residência do Ribeiro.

O tal «engenheiro» de posse da importancia, começou por verificar as notas, algumas das quais, de 50 e 100 escudos, não podiam ser fotografadas por estarem manchadas, pelo que as entregou de novo ao Martins. Eram 2.500\$.

Com este estratagemma dava um caracter de seriedade ao negocio.

Iniciou-se, então, a «obra». O «engenheiro» e o Ribeiro meteram as notas entre duas tábuas, a que chamavam prensa, a qual foi depois envolvida em algodão, sendo o Martins encarregado de levar o embrulho para casa, onde á meia noite daquela dia, se reuniriam os do grupo, para concluir o «trabalho».

O Martins esperou, esperou, e nada. E então, sozinho, resolveu ver a prensa, e qual não foi o seu espanto quando verificou que não estava lá dinheiro algum. A tal prensa tinha só papeis e algodão.

Tinha sido ludibriado. Agor como arranjar os 27.500\$ que havia pedido para o negocio?

Teve uma ideia, que lhe pareceu redentora: deitar-se na estrada, simulando ter sido vitima de um assalto e roubo.

E assim fez, segundo ele proprio confessou.

Está, portanto, desvendado o misterio, tendo sido preso o Ribeiro, que com o Martins, foi enviado a juizo.

Quanto ao «engenheiro» e ao criado, que são Carlos Alberto Manuel Marques Videira, e residem em Lisboa, não puderam ser capturados por o agente não ter verba para concluir as investigações.

O agente Fernandes regressou ontem a Coimbra, tendo dado conta do resultado ao Juiz-Director da P. I. C.

Uma justa homenagem

prestada aos srs. dr. Oliveira Salazar e engenheiro Sebastião Ramires

A comissão administrativa da Camara Municipal de Peso da Regua mudicou aos srs. Presidente do ministério e ministro do Comercio, Industria e Agricultura, que, na sessão, tinha resolvido dar o nome dr. Oliveira Salazar e engenheiro bastião Ramires, respectivamente, a um largo e uma rua daquela vila que encontram em construção.

Fugiu um preso do Limoeiro

que devia ser afiançado na Boa-Hora

Um preso que há alguns dias se encontrava na cadeia do Limoeiro aguçando julgamento, e que ontem ao ser conduzido á secretaria para dali ser enviado á Boa Hora, onde devia ser afiançado, evadiu-se, tendo sido tomadas as necessarias providencias para a sua captura.

Era acusado de um delicto de pequena importancia.

A LIBRA E O DOLA

LONDRES, 3. — A cotação da lib sobre o dolar fez-se hoje a 3.33 1/2, 3.33 7/8, respectivamente na abertura e encerramento da Bolsa. — *União Press.*